



MARIA



• Impressões sobre Moçambique

• Círio Pascal, o que é?

• Estradas e caminhos

• Esvaziar a lixeira

• Misericórdia – Justiça

• Insatisfação "permanente"

Eu creio na ressurreição

O Senhor ressuscitou!



Eterno Rei e Senhor,
Filho do Pai muito amado,
à vossa imagem plasmastes
Adão, do barro formado.

Caiu o homem no mal,
pelo inimigo enganado.
Mas assumistes seu corpo
num seio virgem formado.

Unido a nós como homem,
vós nos unistes a Deus.
Pelo Batismo, nos destes
herdar o Reino dos céus.

Para salvar todo homem,
morrer na cruz aceitastes.
Preço do nosso resgate,
o vosso sangue doastes.

Mas ressurgis, recebendo
do Pai a glória devida.
Por vós, também ressurgidos,
teremos parte na vida.

Sede, Jesus, para nós,
gozo pascal, honra e glória.
Os que nasceram da graça,
uni à vossa vitória.

Glória a Jesus triunfante
que a própria morte venceu.
A ele, ao Pai e ao Espírito
Louvor eterno no céu.

Eu creio na ressurreição

“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.” (1Coríntios 15,14)



A solenidade da Santa Páscoa do Senhor é a centralidade da nossa fé. Diz o apóstolo Paulo: “Se Cristo não ressuscitou, vã é nossa fé”. Todo o mistério que professamos gira em torno da vitória de Cristo sobre a morte. Não há como dizer-se cristão sem ter plena convicção de que nós um dia também participaremos da glória celeste.

Os ensinamentos da Sagrada Escritura e da tradição católica são uma fonte de riqueza inesgotável. Quanto mais estudamos, mais nos apaixonamos e nos comprometemos. O que acontece várias vezes é que muitos dos que se dizem cristãos, ou católicos, se acomodam com o que aprenderam dos pais ou na catequese e não buscam aprimoramento ou crescimento espiritual. A fé se torna superficial e não cria raízes, sendo insuficiente para nortear e dar sentido à existência. É casa construída sobre a areia...

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
111 ANOS**



Ave Maria

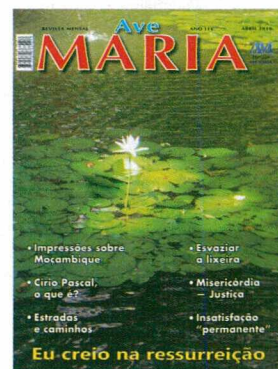
ANNO IV. S. PAULO (BRASIL,) Num. 15.
Domingo, 13 de Abril de 1902

FACTOS VARIOS

O patriarca schismatico de Constantinopla, Joaquim III, publicou um decreto convidando a todos para acceitarem o calendario gregoriano, pois os governos orthodoxos já se tem pronunciado em favor d'elle e a sua acceitação constitue uma necessidade social.
(N.T.: Ave Maria, 13 de abril de 1902, N° 16, p. 239)

Informam que a Light apresentou á camara municipal de Ytú uma proposta para construção de uma linha de bonds electricos entre aquella cidade, a de Porto Feliz e a villa de Indaiatuba cortando quasi todo o municipio de Ytú. A Ligth propõe-se tambem a illuminar a cidade á luz electrica. Segundo nos disseram, a Camara, em reunião especial, convocada para esse fim, adoptou a proposta. (idem p. 239)

A repartição geral dos telegraphos está em negociações com as estradas de ferro Sapucahy, Muzambinho e Minas e Rio, para o trafego telegraphico mutuo e assim baratear o respectivo serviço para as localidades do interior de Minas Geraes.
(N.T.: Ave Maria, 27 de abril de 1902, N° 17. p. 269)

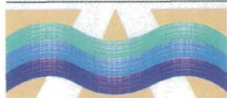


Capa do mês:

“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.”
(1Coríntios 15,14)

Foto da capa:
Luís Erlin

Os artigos desta edição



Espaço do Leitor	6
Imaginemos Maria	9
..... Impressões sobre Moçambique	10
Quando tudo parece dar errado	15
Cristo ressuscitou!	16
Círio Pascal, o que é?	18
À procura da ressurreição comunitária	19
Deus criou o sol e o mar	20
Estradas e caminhos	22
Destaques de abril (santos do mês)	24
Liturgia da Palavra	25
Música divina!	30
..... Esvaziar a lixeira	32
Marcos	34
Objetivos do CDL	36
Nossa Senhora da Maceira - Machede - Madressilva	37
Primeiro Mistério Luminoso	38
Misericórdia - Justiça	40
A palavra é... ..	42
..... Insatisfação "permanente"	44
O chato	46
Sabor & Arte na mesa	47
Página infantil	48

Revista AveMaria 111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro: Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: *Luís Erlin*
Administração:
Marcos Antônio Mendes
Redação: *Adelino D. Coelho,*
Avelino S. de Godoy
Revisão: *Isabel Ferrazoli*
e Adelino Dias Coelho.

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000
revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: a partir de R\$ 40,00 POR ANO
Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800-7730-456 e 3823-1060
TELEFAX (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:
Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)
3663-3491 - sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br/revista

Folhetos litúrgicos do Brasil

Encontro com responsáveis pelos folhetos litúrgicos do Brasil acontece entre os dias 5 e 7 de julho, na casa de retiros Lareira São José, no Jardim Tremembé, SP. O encontro é organizado pelos assessores da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB.

Além de um estudo mais aprofundado sobre um tema litúrgico, a assessora da Comissão Bíblico-catequética da CNBB, biblista Maria Cecília Rover, fará uma exposição sobre o evangelho de São Mateus.

Na ocasião, será apresentado o tema da Campanha da

Fraternidade de 2011, “Fraternidade e Vida no Planeta”, e o lema: “A natureza geme dores de parto” (Rm 8,22).

O evento contará ainda com a presença do padre Jaime, das Pontifícias Obras Missionárias (POM), que apresentará temas referentes ao mês missionário, que a Igreja no Brasil celebra em outubro.

Os interessados devem confirmar presença até o fim do mês de maio pelo e-mail: liturgia@cnbb.org.br (*Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.*)

(Fonte CNBB)

Prêmios de comunicação da CNBB 2010



Estão abertas, desde 1º de março até 31 de maio, as inscrições para concorrer aos Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), edição de 2010.

A premiação é dividida em quatro categorias: Margarida de Prata (Cinema), instituída em 1967; Microfone de Prata (Rádio), 1989; Dom Hélder Câmara (Imprensa), 2002; e Clara de Assis (Televisão), 2005. Os prêmios são entregues todos os anos com o objetivo de reconhecer a arte e o mérito dos profissionais dos meios de comunicação social da imprensa, do rádio e da televisão que contemplem em suas produções os valores humanos, cristãos e éticos, bem como a linguagem artística e técnica.

Os interessados podem conferir os regulamentos e fichas de inscrição no site da CNBB: www.cnbb.org.br

Pastoral da Criança no Pará

O próximo Encontro Regional da Pastoral da Criança será no Pará, previsto para o próximo mês de maio e vai reunir coordenadores diocesanos do Pará, Amapá, Amazonas, Roraima e Maranhão. O objetivo do encontro é justamente planejar metas de ação e atividades para 2010. O doutor Néelson Arns, filho da Drª Zilda Arns, novo coordenador internacional da Pastoral da Criança, confirmou a presença e deve participar do encontro. A pastoral não subdivide os trabalhos em regional 1 e 2, por isso todos os coordenadores estaduais

e diocesanos estarão juntos num só encontro, como forma de reduzir custos com transportes e otimizar os trabalhos. As distâncias geográficas que dificultam a visita nas comunidades do interior do Pará, a falta de líderes voluntários e a formação continuada dos agentes são alguns dos desafios existentes na região, além das questões naturais. A diocese de Santarém, de acordo com a Pastoral da Criança, tem mais de 23 mil crianças com idades entre zero e seis anos.

(Fonte: CNBB)

Olá, pessoal da revista *Ave Maria*! Gostaria de fazer alguns pedidos. No dia 18 de dezembro, meus pais Luiz Ângelo Borin e Iracema Sorato Borin, assinantes da revista, completaram 27 anos de matrimônio.



Além disso, minha avó, Virginia Bernardi Borin, também assinante da revista, completou, dia 28 de janeiro, 74 anos (foto abaixo, ao centro).



Da direita para a esquerda estão as netas Ana Letícia e Aline, no fundo eu, Amanda, e o neto Vinícius, e à esquerda está a neta Renata com sua filha Maria Lívia, a única bisneta.

No dia 1º de fevereiro, meu pai, Luiz Ângelo completou 51 anos de idade. E por último, minha mãe, Iracema Sorato Borin, que no dia 4 de maio completará, também, 51 anos de idade. Que Deus os abençoe muito e dê muita força para continuarem com essa revista maravilhosa, que a cada dia evangeliza mais e mais. Que Nossa Senhora, nossa Mãezinha Santíssima, cubra e proteja a todos nós, principalmente a vocês, para que possam continuar nessa caminhada que Deus preparou para vocês levarem às casas de milhares de pessoas através dessa linda revista!

Amanda Maura Borin,
Mogi Mirim, SP

Queridos amigos da *Ave Maria*. Sou leitora assídua desta revista e gostaria de parabenizá-los pelos temas maravilhosos abordados. Após a morte de meu pai em 15/01/01 (Áureo Cândido da Silva) comecei a assiná-la dando continuidade àquilo que ele nos deixou. Somos gratos a Deus por nos ter dado um pai maravilhoso aqui na terra, mas sabemos que ele deve estar muito feliz junto do nosso Pai Celeste. Obrigada e até uma próxima oportunidade.

Áurea Antônia da Silva,
Ponte Nova, MG

Redação: *Agradecemos à Paróquia São Sebastião pelo jornal "Cristãos Católicos em Comunicação", enviado a cada dois meses à revista Ave Maria, sobre as atividades dessa comunidade. Parabéns pelo trabalho de vocês.*



Meu nome é Karine e essa foto é do meu avô Alípio Luiz de Godoy. Ele faleceu no dia 17 de novembro de 2009, com 90 anos de idade.

Depois que minha avó faleceu, meu avô passou a almoçar em casa quase todos os domingos e vez ou outra levava a revista *Ave Maria* para lermos. Alguns meses antes de sua morte ele me contou que sua mãe (minha bisavó) começou a assinar a revista *Ave Maria* depois de ter alcançado a graça pela recuperação da saúde do meu avô Alípio.

Assim, após a morte de minha bisavó, meu avô passou a assinar a revista para perpetuar a boa intenção de sua mãe.

Meu avô era uma pessoa iluminada, maravilhosa, admirada por todos e tocava uma sanfona...

Ao ler a edição de fevereiro de 2010, vi a foto de um senhor de 110 anos, na página 33, e pensei: porque não fazer também esta homenagem ao meu avô? Nós da família ficaremos imensamente gratos.

Carmem Karine de Godoy,
Pirassununga, SP


www.jhssemijoiascatolicas.com.br
Televentas 11 2631.4605

Ao efetuar o pagamento da anuidade da revista Ave Maria lembrei-me de fatos de minha infância. Por volta da década de 30, especialmente nos anos 1939 e 1940, minha avó Ana Buzulin Baldan era assinante da revista. Lembro-me perfeitamente, embora tivesse 6 ou 7 anos de idade, que vinha para nossa cidade anualmente um senhor com sotaque espanhol para recebimento da assinatura. Vestia uma batina preta sem a faixa da cintura.

Para todos era o padre da Ave Maria, e quando chegava de trem a notícia corria pela nossa pequena cidade. Trazia nas mãos uma pequena pasta onde carregava os recibos e santinhos. Ao vê-lo, corríamos ao seu encontro e pedíamos: "Padre, me dá um santinho?", solicitando sua bênção. Imediatamente éramos atendidos.

Depois de adulto descobri que se tratava de um irmão leigo da Congregação Claretiana, que editava a revista.

Com a morte de minha avó no ano de 1940, minha madrastra (fiquei órfão de mãe com 1 ano de idade) continuou com a assinatura. Com a morte da minha madrastra em 1948, dei continuidade com a assinatura da Ave Maria até hoje.

Tenho 76 anos e acompanhei a transformação dessa maravilhosa revista. Tudo foi modificado, a impressão, o visual, os colaboradores e até o humilde irmão leigo foi substituído eletronicamente por um boleto bancário. Praticamente somos assinantes há 71 anos. Tenho muita saudade daquele tempo e daquela figura simples e humilde, com batina um pouco surrada que nos distribuía pequenas imagens impressas nos chamados santinhos.

A revista Ave Maria é tida como a presença de Nossa Senhora em minha casa. Parabéns pelo trabalho de todos nesta revista.

João Baldan,
Guariba, SP

Estou escrevendo em nome da minha mãe Hilda de Carvalho Silva, que recebeu de presente a assinatura da revista Ave Maria lá pelos anos de 72/74, do meu irmão João Carlos da Silva. Ela adora toda as reportagens e ele simplesmente "devora" a revista.

Hoje, o dr. João Carlos da Silva, é um dos advogados mais importantes de Minas Gerais, mais precisamente de Sete Lagos. Na época da definição dos votos vocacionais, foi orientado pela equipe do Seminário Antônio Maria Claret, em que estava, para que seguisse, dentre outras carreiras, a de advogado.

Ele e todos nós estamos muito felizes, pois advogar é tudo o que ele gosta de fazer. Vários alunos já passaram e ainda passam pela sua orientação. Sempre nos diz que os cinco anos que passou no seminário foram fundamentais para sua carreira profissional.

Só temos a agradecer, em primeiro lugar a Deus, depois a nossa mãe Dona Hilda e, é claro, a todos do seminário. Muito obrigado.

Wilson Carvalho Silva,
Brasília, DF

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Imagens de Santos



Arte Fiorentina



Turíbulos e Navetas



Chaveiros



Rosa de Jericó Flor da Ressurreição



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

Jovem...

Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma
Irmã Apóstola?



**O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Entre em contato conosco.**

Centros Vocacionais:

Ir. Maria Cícera C. Silva

Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

Fone: (19) 3661-9444

E-mail: pastoralvocar@gmail.com

Ir. Sandra Souza

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP

Fone: (11) 3202-8756

E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Leda Gonçalves Pinto

SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF

Fone: (61) 2105-6800

E-mail: vocare-sav@hotmail.com

Ir. Maria Dolores Silva

Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel
80240-010 - CURITIBA - PR

Fone: (41) 3342-9809

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

Espaço do Leitor

Gostaria de agradecer à revista *Ave Maria* pelos agradáveis meses que passei pesquisando seus artigos de edições antigas, de 1898 até 1930.

Sou espanhola e resido em São Paulo desde 2001. Minha especialidade é Genealogia e, durante a última década, venho pesquisando diferentes arquivos e bibliotecas dessa grande cidade à procura de informações sobre "Imigrações e estabelecimento dos espanhóis no Brasil nos séculos XIX e XX".

A revista *Ave Maria* possui informações de grande valor histórico em suas páginas sobre diferentes aspectos da vida religiosa, social, política, econômica e cultural, também de outros países, de incalculável valor informativo para se reconstruir fatos passados.

Além disso, existe na Editora um agradável ambiente e tratamento que fez com que me sentisse em um lugar especial. Por tudo isso, escrevo estas linhas como reconhecimento, gratidão e estímulo a outras instituições de São Paulo e do Brasil, a fim de que elas também facilitem a todos os pesquisadores o acesso às suas bases históricas sobre acontecimentos passados, necessários para se conseguir uma sociedade e um futuro melhor.

Informações sobre a pesquisa:
www.montejasso.com ou pelo e-mail:
ines.olaran@montejasso.com

Maria Inés Orlaran Múgica,
São Paulo, SP

Quando assinei a revista *Ave Maria*, não pensei que fosse tão necessária, a ponto de esperá-la todos os meses com ansiedade. Não participava da catequese, mas passava para uma colega todos os artigos da

catequese. Com isso ela me convidou para ser catequista, fiquei muito feliz. Os artigos da Regina Maria de Almeida e principalmente da Heloísa Silva Carvalho, são muito importantes para as catequistas. Na publicação de maio de 2008 a Heloísa escreveu sobre a "Festa do corpo e sangue do Senhor", ela cita capítulos e versículos tornando assim uma lição completa.

Pergunto a vocês queridos, por que não temos mais esses artigos na revista, sinto muita falta. Agradeço se retornarem. Parabéns, que Deus abençoe a todos.

Sandra Sicolin,
Limeira, SP

Nossa resposta: Já estamos providenciando quem escreva sobre catequese novamente. Aguarde.

NA PAZ DO SENHOR

Em São João del Rei, MG, **Geralda Silva Alves**, aos 20 de setembro de 2009. Foi assinante desta revista por mais de sessenta anos.

ASSINANTE EM FESTA

Em Caetanópolis, MG, **Avanilde** e **Aquiles Alves das Neves** celebraram as Bodas de Ouro de casados no dia 17 de dezembro de 2009. Seu Aquiles é assinante desta revista há mais de 30 anos.

Escreva também
alguma mensagem e
nos envie para que
publiquemos nesta seção.

www.avemaria.com.br/revista



Pe. Zezinho

Imaginemos Maria

Falo a você que crê em Jesus que salva e já levou bilhões de pessoas para o céu. Levou também Maria, sua santa Mãe. Se alguma religião ensinasse que ele ainda não conseguiu levar nem a própria Mãe, tal religião estaria negando o poder intercessor de Jesus e o valor da sua vitória sobre a morte ou a santidade e a pureza de Maria.

Nem eu nem você sabemos como era Maria. Então temos que imaginar como era em Nazaré e como é hoje no céu. E é bem aí que precisamos tomar cuidado com a nossa imaginação. Não podemos colocar Maria nem acima nem abaixo do lugar dela no Reino de Deus. Não podemos imaginá-la além nem aquém do que a nossa Igreja ensina.

Não podemos inventar recados que ela não deu, palavras que ela não disse nem diria, aparições que não aconteceram. Videntes erram, e não poucas vezes. Também os sacerdotes que os aconselham. Alguém pode amar muito Jesus e sua mãe e, levado pelo entusiasmo, criar visões que não aconteceram. Muita gente já fez isso, para depois admitir que estava iludida. Não era a Mãe de Jesus. A Igreja percebeu que era engano desse ou dessa fiel.



Por isso, se você garante que a vê e que ela lhe fala e, se a ama de verdade, não dê nenhum recado que acha que ouviu dela, sem primeiro consultar mais de um sacerdote. De preferência, ouça um do seu grupo e outro de fora. O fato é tão sério que convém ouvir ainda um terceiro, indicado pelo bispo da diocese. Que os três tenham uma boa bagagem teológica e uma boa experiência pastoral. Não devem ser muito jovens. Se, de quebra, puder conversar com um psicólogo católico, faça isso.

Por que dou esse conselho? Porque tenho lido, visto e ouvido muita gente dar recados em nome de Maria, sem o conhecimento dos sacerdotes e dos bispos. A grande maioria sabe pouco de Bíblia, de catecismo e de História da Igreja. Talvez por isso ande repetindo o que a Igreja já condenou e questionou no passado.

Nós, católicos, temos dezenas de escritos oficiais sobre Maria e o seu papel na nossa Igreja e no cristianismo. Mas temos também, circulando entre o povo, milhares de folhetos e panfletos de irmãos e irmãs que dizem que Maria mandou publicar aquilo. Se não estão brincando de videntes e parecem assim tão certos de estarem ouvindo Maria, então que se deixem analisar por gente tão ou mais séria do que eles, que também não está brincando de ser bispo, teólogo ou pároco! Imaginemos Maria, sim, mas aceitando os limites propostos pela nossa Igreja e pelo Santo Livro.

Você tem ouvido ultimamente algumas pregações sobre Maria? Alguns a diminuem e outros a superexaltam. E tudo o que ela quer é o respeito que certamente merece. Que tal lermos o que a Igreja disse sobre ela desde 1950? Pelo menos é um discurso mais atual! Entre as palavras de um piedoso livro do século XVI e as do Vaticano II, mais as dos papas do século XX, qual delas você divulgaria? Ou aquilo tudo foi pensado e escrito para que pudéssemos agir como se nada tivesse sido dito sobre Maria nos últimos 50 anos?

Pe. Zezinho, scj, é escritor, compositor e conferencista.

Impressões sobre Moçambique



Eugenio Daniel



O Projeto Claretiano Solidário foi até Gilé, distrito da Província de Zambézia, Moçambique (África), onde os Missionários Claretianos desenvolvem atividade missionária. Com a intenção de apoiar as áreas de saúde, educação e promoção humana, 16 professores claretianos brasileiros, envolvidos no projeto, desenvolveram, entre os dias 5 e 27 de janeiro de 2010, várias atividades com a população local. O mesmo projeto se iniciou em 2003 no Mato Grosso e em 2007 em Rondônia.

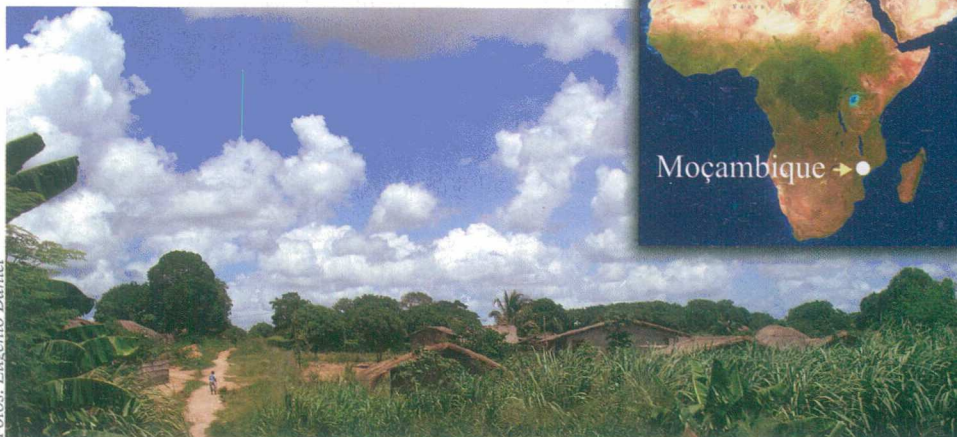
A colonização portuguesa dominou Moçambique durante séculos, até 1975. Depois veio a guerra civil interna que durou dezoito anos. Gilé é uma região originada do nome de um morro muito bonito. Essa região serviu de refúgio para os que queriam fugir da guerra.

Não obstante a arquitetura colonial, o povo insistiu em continuar fazendo suas construções tradicionais. Moçambique é um país formado por tribos, ou grupos étnicos, característicos do povo africano. Há umas 5 ou 6 tribos maiores e umas 13 ou 14 menores.

Em Gilé estão os *lómué*. Com cultura e dialeto próprios, estilo de vida particular e um jeito especial de ser e de viver. Além de falarem

o português, falam o dialeto *lomwe*. Ao todo são mais de 150 mil habitantes, espalhados por essa vasta região. Na vila de Gilé são mais de 25 mil pessoas. Poderia ser uma cidade se estivesse em um país mais desenvolvido. A sede do distrito não possui nenhuma infraestrutura urbana. Não há ruas, energia elétrica nem água disponível para a população. Há diversos poços onde as mulheres buscam água para suas casas. A roupa é lavada no rio que corta o distrito. Não há rede de esgoto nem comércio. Apenas dois mercados abertos, com barracas.

As casas são pequenas e, em sua grande maioria, feitas de estrutura de madeira. As paredes são de bambu com pedras e barro. Algumas



Fotos: Eugenio Daniel



Um costume cultural é comer cupim (*muchém*). Há diversos tipos deles. E a criançada reforça seu cardápio comendo-os (fotos abaixo). É interessante verificar a habilidade das crianças em tirá-los sem estragar o cupinzeiro. Elas aprenderam que não podem acabar com a fonte. A base principal da alimentação é a *chima*, uma espécie de polenta feita com farinha de mandioca.

construções são de adobe (grandes tijolos de barro cru). Uma pequena parcela das casas possui paredes de tijolos cozidos. A imensa maioria é coberta de capim que devem ser trocados todos os anos. Outras, possuem telhados de zinco. Não há casa com telhas de barro.

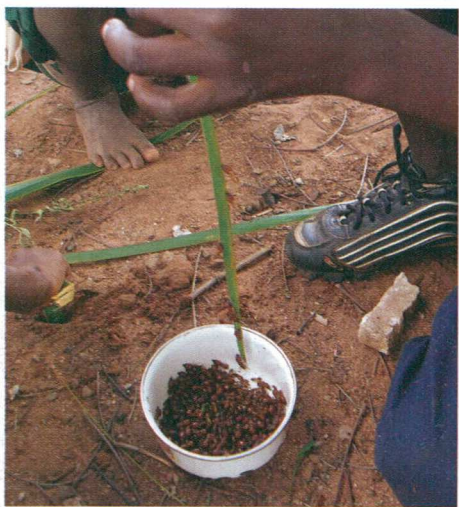
Em Gilé não há cercas, o povo não possui cama. É possível que muitos nunca tenham dormido em uma. Dorme-se em esteiras, no chão. É próprio da cultura. Apesar da escassez de alimentos, o povo não passa

fome. Em Moçambique é permitido ocupar um pedaço de terra para fazer uma roça. A terra pertence ao governo, e só há necessidade de pedir licença à administração central para usá-la.

A grande maioria pratica cultura de subsistência. Na *machamba* (*roça*) planta-se, principalmente, mandioca, amendoim, milho, abacaxi. Há abundância de mangueiras, cajueiros, laranjeiras e outros pés de frutas espalhados por todos os lados.



A preservação da floresta nativa no Gilé está muito presente naquele povo, enquanto em outras regiões quase não existe mais mato. As tábuas ou caibros e todo o madeiramento são cerrados manualmente, e é preciso permissão para comercializá-los. O carpinteiro faz os ajustes



necessários por meio de ferramentas rudimentares, ocasionando com isso atraso no serviço por dias, semanas ou meses, dependendo da quantidade. Essa tarefa exige muita habilidade.

O mais incrível é que a mata se mistura com as árvores frutíferas e com as casas, tornando o ambiente propício para que as crianças sejam criadas em situação fabulosamente independente. Como os pais saem cedo para o trabalho na *machamba*, muitas crianças ficam em casa com os irmãos mais velhos, nem sempre tão mais velhos. Na verdade as crianças precisam “se virar” logo cedo, quase que sozinhas durante o dia. Perambulam por entre as casas, trilhos e lugares do Gilé. Estão em seu *habitat* e isso é fato comum. O regime é matriarcal, mas as mulheres dão um duro danado na lida diária e muitas cuidam da *machamba* sozinhas. Além da educação dos filhos, têm que buscar água no poço, lavar roupa no rio, etc.

Todos os anos as aulas são iniciadas com um pronunciamento do ministro da educação. Neste ano de 2010

o pronunciamento foi feito em Gilé, após a inauguração da escola secundária. Em Moçambique o investimento na construção de escolas foi grande nos últimos tempos. Agora a preocupação maior é com a qualidade do ensino. No Gilé há muitas escolas espalhadas nos lugarejos. Na vila há duas escolas. Uma do primeiro ciclo e uma do segundo. São quatro os períodos de aula: manhã, almoço, tarde e noite. Sem esquecer que o ensino médio e a formação de professores funcionam só na sede.

A saúde é mais complicada ainda e há dois tipos de atendimento: um, feito pelo que eles chamam de medicina tradicional, os curandeiros, e outro, o convencional, feito por um médico. Um médico para atender mais de 150 mil habitantes. Um hospital está sendo construído. Se um paciente desejar tomar banho, e tiver condições, deve se dirigir ao rio ou a família leva a água suficiente até o paciente para se banhar nas dependências do hospital. O remédio mais utilizado é o paracetamol. Quase único para todas as doenças. Mas o maior problema, sem dúvida, é a falta de higiene. Crianças comem

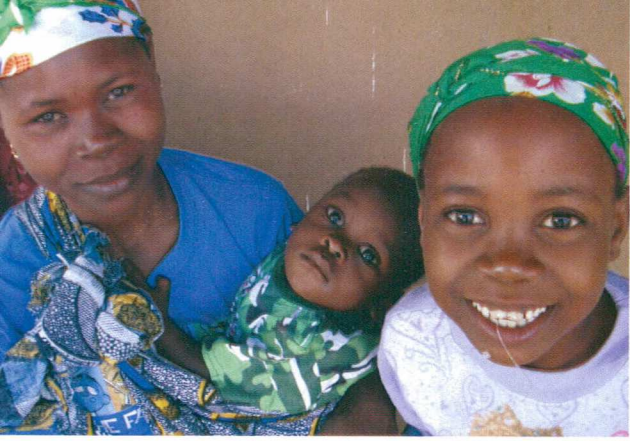
com as mãos sujas ou as colocam na boca sem cuidado algum. A malária é a doença mais comum. Às vezes há surto de cólera também.

O que mais chama a atenção é que ninguém mexe em nada que é dos outros. As *machambas*, às vezes muito distantes da residência do dono, ficam expostas, mas ninguém mexe. Não há necessidade de cercas ou de alguém para guardar. As casas ficam sempre abertas. Existe um medo muito grande do feitiço. Acredita-se demais em feitiçaria. E os feiticheiros (*macangueiros*) estão por toda a parte, é um traço cultural, e muitos recorrem a eles para fazer algum feitiço contra alguém. Qualquer mal que aconteça a uma pessoa é atribuído ao *macangueiro*. Por isso existe um respeito grande pelas coisas dos outros. Ninguém quer ser alvo do *macangueiro*.

Entristece muito perceber um povo ainda submisso ao branco em sua própria pátria. As mulheres negras dão passagem ao branco, que são poucos. Os homens fazem-lhe reverência. Existe um respeito impressionante para com o branco. Coisa imposta pelos colonizadores. Isso fere a dignidade humana.

Assim como a educação, a higiene, a compreensão da realidade da vida e a dignidade são limitadas. Não que não a tenham, mas precisam usá-la com autoestima, como afirmação de vida. Esse resgate pleno da dignidade poderia ser muito bem equacionado através dos anciãos, que não são poucos. Respeitados por todos, são olhados com dignidade. São pessoas que exercem influência e tomam decisões importantes para a manutenção da identidade e da unidade *lómúé*.





Em meio a toda essa realidade, a Missão Claretiana em Moçambique exerce sua atividade. Ao todo são seis claretianos, entre padres e irmãos e quatro brasileiros, dois indianos. Há também duas irmãs missionárias brasileiras que ajudam. Pessoas abnegadas, disponíveis e atenciosas. Dispostas para o trabalho e responsáveis pelo atendimento que se estende a 200 comunidades espalhadas por todo o imenso Gilé.

Nesse contexto se insere o Projeto Claretiano Solidário desenvolvido por pessoas ligadas às instituições de ensino claretiano. Preocupadas com o suporte ao trabalho desenvolvido pelos missionários, um grupo de professores disponibilizou seu tempo de férias para prestar serviço nas áreas de educação e saúde durante vinte e dois dias. O atendimento em Moçambique foi dirigido especialmente às crianças, adolescentes, famílias e professores, com orientações sobre saúde, higiene, prevenção, capacitação para o trabalho, direcionado à educação.

A convivência com aquela realidade abre o espírito para o acolhimento e para o entendimento do ser humano. Mostra que, apesar da fragilidade em que se encontra o ser humano naquela região africana, é possível sentir nas pessoas a alegria de

viver e a força que a cultura exerce em suas vidas. Percebe-se que, não obstante os recursos serem poucos, a vida é música, alegria, disponibilidade, abnegação e, acima de tudo, esperança de vida digna. Constatase também que com pouco se vive, mas que com um pouco mais é possível se viver melhor, com mais dignidade. Se o mundo se esqueceu dos africanos, eles não se esqueceram de si mesmos. Os africanos de Gilé incrustados em meio à floresta vivem o contraste de saber que o mundo desenvolvido está longe, muito longe de sua realidade.

O Projeto Claretiano Solidário terá cumprido em parte seu propósito se puder ajudar os membros daquela comunidade a olharem para si mesmos com mais consciência, carinho, esperança e dignidade. Assim poderão ser autores, protagonistas, e não meros espectadores, para encarar a realidade e transformá-la em benefício de todos.

Eugenio Daniel é Coordenador Geral de Ação Comunitária do Centro Universitário Claretiano de Batatais, SP.



**Filhos do Imaculado
Coração de Maria.**

Seminário
Santo Antônio Maria Claret
Rua Bueno Brandão, 495
Cx.P 115 - CEP: 37550-000
Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3421-1108

**Centro Missionário
Claretiano**
Rua Tenente Serpa, 82
Novo Progresso
CEP: 32115-180 - Contagem/MG
Fone: (31) 3393-6433

**Missionários
Claretianos**
Rua Manoel Moura, 46
Trapiche da Barra
CEP: 57011-100 - Maceió/AL
Fone: (82) 3326-8122

**Secretariado Vocacional
Claretiano**

Cx. Postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais/SP
Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738
e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo
sem fronteiras.

Jovem



*"Eu era migrante e
você me acolheu"*
Mt 25,35

Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

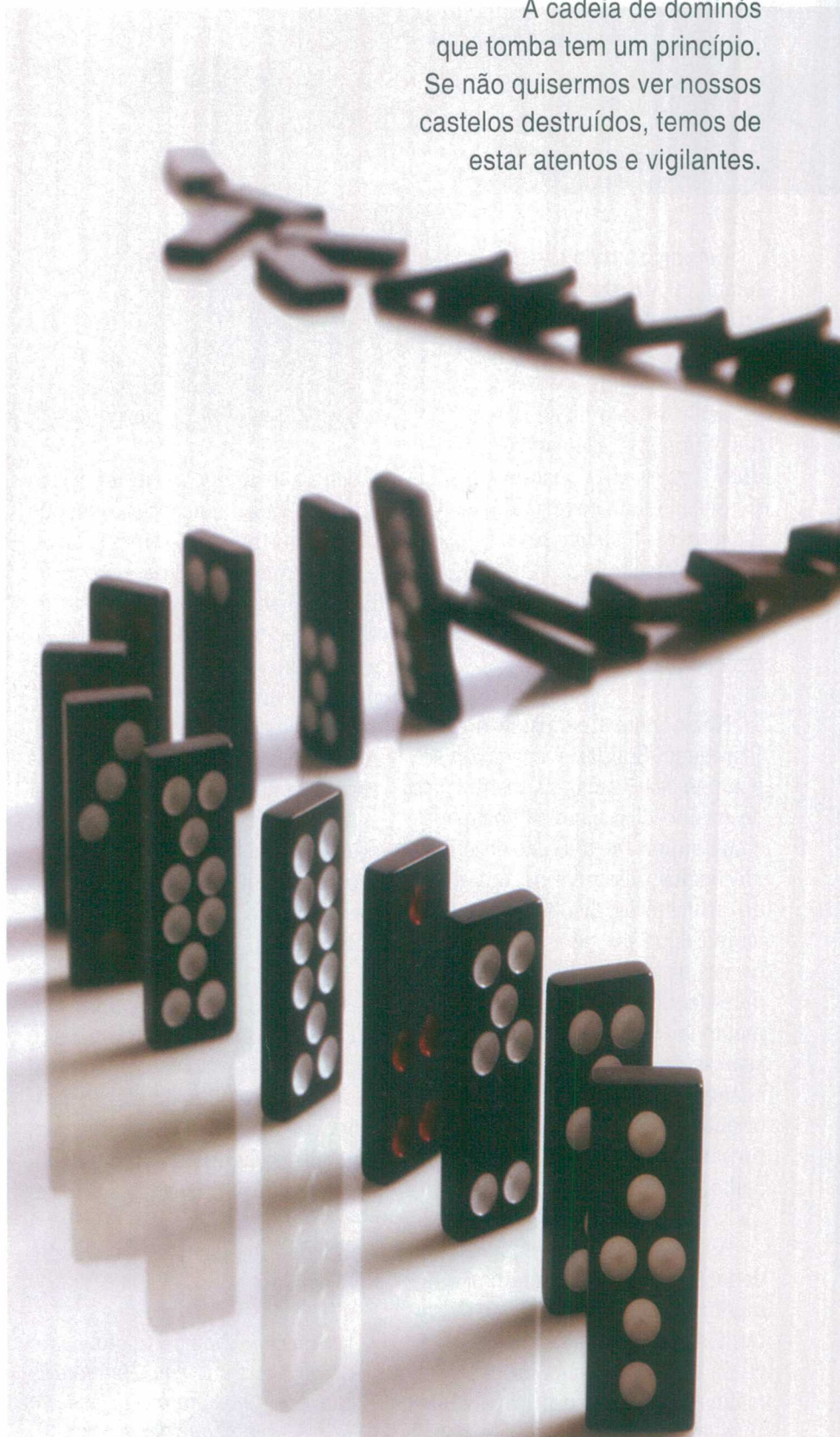
Serviço de Animação Vocacional

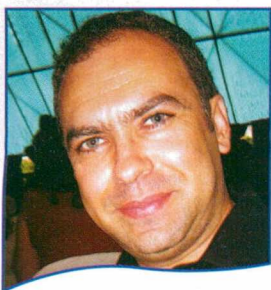
Rua Dr. Mário Vicente, 1108
Bairro Ipiranga
CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou
2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br
www.escalabrinianos.com.br
www.jbscalabrini.org

A cadeia de dominós
que tomba tem um princípio.
Se não quisermos ver nossos
castelos destruídos, temos de
estar atentos e vigilantes.





Pe. Luís Erlin, cmf

Quando **TUDO** parece dar errado

Em determinados momentos da nossa vida, temos a certeza de que o mundo parece conspirar contra nós. Temos a impressão de que uma desgraça, um sofrimento, uma desavença e tudo de ruim que poderia acontecer resolveram dar “o ar da graça” no mesmo período.

Perguntamo-nos: será castigo?

Porém, quando as coisas estão caminhando bem, dentro do nosso critério de avaliação, não paramos para nos perguntar: será graça, será bênção?

Tudo o que nos ocorre é uma sucessão de acontecimentos. Não há nada que aconteça sem um prévio aviso. O corpo dá sinais antes de uma doença; nossa fadiga ou falta de paciência dá sinais antes de “estourarmos”; o carro dá sinais antes de estragar; uma forte chuva é antecedida de tempo escuro, vento forte e trovadas.

Podemos reverter a situação se estivermos atentos aos “sinais dos tempos”.

Quando percebemos que o tempo vai mudar, aceleramos o passo na busca de proteção. Esperamos o tempo ruim passar — e sempre passa —, e seguimos nosso caminho.

Quando o corpo ou nosso psíquico emocional

tenta nos alertar sobre alguma disfunção interna, fazemos de conta que não ouvimos ou não queremos ouvir. Seguimos nosso ritmo, temos medo de descobrir algo mais sério, não ousamos levantar o véu que cobre o problema para analisarmos o que de fato se esconde dentro de nós. Assim, quando começa a tempestade, estamos no meio da rua, suscetíveis...

Muitos de nós caminhamos na vida com óculos escuros, ou até mesmo com os olhos vendados. Não queremos enxergar a realidade, empurramos os problemas com a barriga até onde nossas forças aguentam. Porém, chega uma hora em que a panela de pressão explode, e aí nos perguntamos: O que fiz para merecer isso?

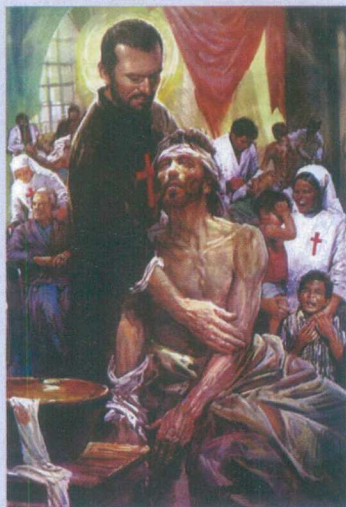
A cadeia de dominós que tomba tem um princípio. Se não quisermos ver nossos castelos destruídos, temos de estar atentos e vigilantes. Quando tudo parece dar errado, antes de vitimar-nos, seria mais sensato tirar a venda dos olhos e contemplar a realidade — a resposta estará bem perto de nós, e a solução também.

*Vigiai, pois,
porque não sabeis nem o dia nem a hora.*
(Mateus, 25,13)

*Pe. Luís Erlin também é autor de “Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração”; “Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus” e “Dai-me paciência, Senhor!”.
Ed. Ave-Maria < editorial@avemaria.com.br >*

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

– a Serviço da Vida –



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Pe. Raimundo Santos dos Santos

Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476 8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Manoel Roberto Gonçalves de Pinho

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

Pe. Renato Prado de Faria

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro de Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511 6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Pe. Zaqueu Geraldo Pinto

Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238 3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Pe. Tadeu dos Reis Ávila

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591 1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Pe. Fábio Eduardo Pinto

Av. Camilo de Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667 5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Serviço de Animação Vocacional

Rua Barão do Bananal, 1125 – Pompéia
05024-000 São Paulo – SP
Tel. (11) 3872-7063

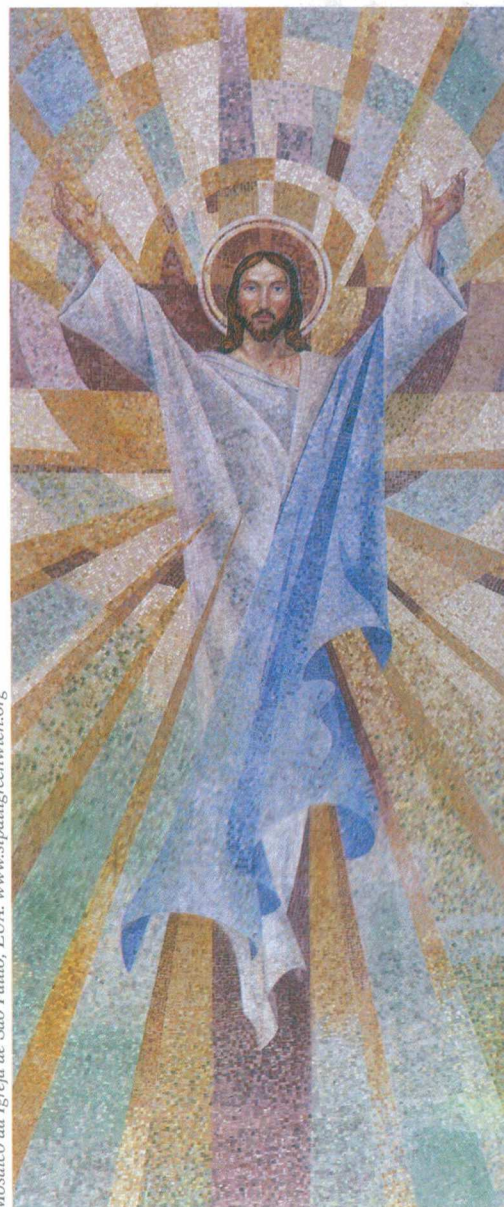
www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

Cristo Ressuscitou!

“Ide por
todo mundo
e pregai o
Evangelho a
toda criatura”
(Mc 16,15)

A fé cristã pressupõe a ressurreição, ou seja, não haveria ou seria insignificante o cristianismo se Cristo não tivesse ressuscitado. É a partir da vitória de Cristo sobre a morte que os discípulos recordam e verificam que as ações de Jesus Cristo de Nazaré não eram atos de um grande homem apenas, mas gestos do próprio Filho de Deus.

Logicamente que testemunhar Jesus como Filho de Deus não é algo fácil que deva ser tratado de modo superficial. Quem crê em Cristo tem que ter atitude cristã! A história nos relata que diante de perseguições cruéis, muitos cristãos foram martirizados por proclamarem sua fé em Jesus Ressuscitado. A certeza da ressurreição é a confiança



Mosaico da Igreja de São Paulo, EUA. www.stpaulgreenwich.org



Valdeci

que alimenta e empenha a Igreja na sua missão e no seu caminho rumo à eternidade.

Muitos sinais acompanharam e testemunharam a ressurreição de Jesus. Ele mesmo se apresentou aos seus discípulos em diversas ocasiões: a Maria Madalena, quando esta foi visitar o túmulo de Jesus; aos discípulos, no caminho de Emaús; no cenáculo a portas fechadas; novamente com a presença de Tomé; a Saulo (Paulo), no caminho de Damasco, etc.

Mas um sinal físico ainda hoje permanece entre nós: o Santo Sepulcro. Aquele túmulo vazio é um grande memorial da ressurreição de Cristo. Aquela lápide fria, que recebeu o corpo flagelado e morto de Cristo, hoje permanece vazia, é um sinal da ressurreição de Cristo. Logicamente muitos contestaram e continuarão a fazê-lo, mas os que creem continuarão testemunhando a própria fé, fundamentados no testemunho pessoal dos discípulos e discípulas que viram e creram no Senhor Jesus. Os sinais do Cristo ressuscitado continuarão

a nos acompanhar, pois ele vive e reina. Se Cristo não tivesse ressuscitado, inútil seria a nossa fé (cf. 1Cor 15,17).

Um discípulo que se destaca diante da ressurreição de Jesus é Tomé. Creio que ele tenha sido personagem de grande importância para nós, cristãos, pois a sua incredulidade inicial transformou-se em confiança inabalável, e sua profissão de fé *meu Senhor e meu Deus* (Jo 20,28) confirma a nossa fé. Por isso afirmamos com toda convicção que não adoramos um “deus morto”, mas adoramos e prestamos nosso culto ao Deus vivo e verdadeiro, que foi crucificado, morreu, mas ressuscitou ao terceiro dia e foi glorificado.

Ultrapassando os séculos e os milênios, o anúncio da ressurreição chegou até nós. E dessa forma a mesma fé será transmitida àqueles que virão depois de nós. Seguindo o mandato de Jesus (cf. Mc 16,15), enquanto esperamos sua vinda gloriosa, devemos ir pelo mundo inteiro, por todos os meios, anunciando a Boa-Nova. No nosso dia a dia, em casa, no trabalho, na paróquia, no lazer, em qualquer circunstância, somos chamados a dar testemunho da nossa fé com autenticidade, simplicidade e intrepidez, pois Cristo verdadeiramente ressuscitou!

Valdeci Toledo, mestre em Teologia,
é editor na Editora Ave-Maria.



CNS. FÉ E HISTÓRIA NAS MAIS BELAS VIAGENS.

Peregrinação ao Santuário de N. Sra. do Luján (B. Aires)

5 dias • Com Pe. Paulo (missa no santuário)
Saída: 17 de abril

Entr. US\$165,00 + 9x US\$65,00
ou à vista a partir de US\$740,00

Paris, Lourdes e Turquia

17 dias • Com Pe. Antônio
Missas: Paris e Lourdes
Saída: 16 de maio

Entr. US\$722,00 + 9x US\$319,00
ou à vista a partir de US\$3.593,00

Caminhos de São Paulo (Grécia/Turquia)

18 dias • Com Pe. Marcelo
Saída: 14 de junho

Entr. US\$852,00 + 9x US\$378,00
ou à vista a partir de US\$4.260,00

Israel: nos passos de Jesus

13 dias (4 missas)
Com Myrian Rios e Cônego João Luiz
Saída: 06 de julho

Entr. US\$440,00 + 9x US\$351,00
ou à vista a partir de US\$3.599,00

XVI Congresso Eucarístico Nacional (Brasília)

13 a 16 de maio

Consulte valores



Evangelizando pelo turismo

PARA INFORMAÇÕES COMPLETAS, SOLICITE NOSSOS FOLHETOS OU ENTRE EM CONTATO:

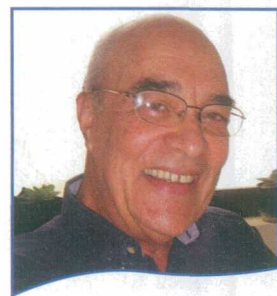
www.cnsviagensreligiosas.com.br

Fone: (19) 3294 0077

Rua Padre Almeida, 244
Cambuí • Campinas, SP

Preços por pessoa em apto. duplo, sujeito a disponibilidade e alteração sem prévio aviso, para embarque de São Paulo, SP. Valores não incluem taxas de embarque e seguro. Financiamento/parcelamento sujeitos a aprovação.

Círio Pascal, o que é?



Adelino Dias Coelho

Na noite de Sábado Santo, há diversas cerimônias cheias de simbolismo. Entre elas se destaca a da entrada de uma grande vela, chamada de círio pascal, que é conduzida acesa pelo celebrante até o altar.

A cerimônia da bênção do círio pascal é feita na porta de entrada do templo, cujas luzes são apagadas para dar maior realce ao contraste entre trevas (morte) e luz (Jesus ressuscitado).

Primeiramente, o presidente da assembleia benze fora da igreja os carvões em brasa que estão dentro de um fogareiro: é a bênção do fogo novo, dizendo: “Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes àqueles que creem o clarão da vossa luz, santificai este fogo novo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna”.

Terminada a bênção do fogo novo, um acólito apresenta o círio ao sacerdote que grava nele uma cruz com um estilete. Em seguida, traça no alto da cruz a letra grega *Alfa*, e embaixo a letra *Ômega*, enquanto diz o seguinte:

1. “Cristo, ontem e hoje, / Princípio e Fim, / Alfa / e Ômega”.

2. e, entre os braços da cruz, escreve os quatro algarismos que designam o ano em curso e diz: “A ele o tempo/e a eternidade/aglória e o poder / pelos séculos sem fim. Amém”.

Feita a incisão da cruz, o celebrante aplica na vela cinco grãos

(de incenso) que simbolizam as cinco chagas de Cristo, dizendo: 1. “Por suas santas chagas, / 2. chagas gloriosas / 3. o Cristo Senhor / 4. nos proteja / 5. e nos guarde. Amém”.

Então, o sacerdote acende o círio pascal, dizendo: “A luz do Cristo que ressuscita resplandecente dissipe as trevas de nosso coração e nossa mente”. Toma o círio e o ergue por algum tempo, cantando: “Eis a luz do de Cristo”, por três vezes, em procissão até o altar.

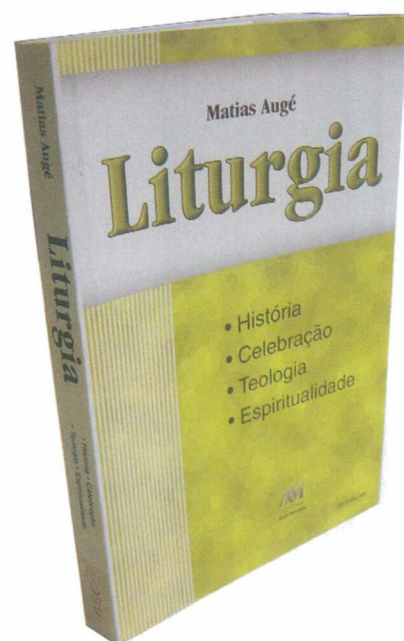
Todos esses ritos não teriam nenhum proveito para nós se ficassem só nisso. Seria uma espécie de espetáculo repetido anualmente. Mas não. Cada gesto tem um significado que as orações do celebrante apresentam à nossa reflexão. Para a compreensão da história, da celebração, da teologia e, sobretudo, da espiritualidade da Liturgia, recomendando o excelente livro de Matias Augé (foto ao lado) que, à página 306, escreve: “O simbolismo fundamental da celebração da vigília é ser ‘uma noite iluminada’, ou melhor, ‘uma noite vencida pelo dia’, demonstrando mediante os sinais que a vida da graça brotou da morte de Cristo. Por isso a vigília, como pascal, é noturna por sua própria natureza” (*Liturgia*, Matias Augé, 2007 — 3ª edição. Ed. Ave-Maria).

O tempo pascal se prolonga até a festa do Divino Espírito Santo (Pentecostes). Durante esse período

o Círio Pascal fica junto ao altar principal e deve ser aceso durante as missas e os batizados. Na Vigília Pascal, nela se acendem as velas para a renovação das promessas do batismo.

O Círio Pascal representa Jesus Ressuscitado. Ele é a luz do mundo, e nós, ao acendermos nossa vela nele, queremos significar que somos testemunhas da Ressurreição de Cristo por nossas boas obras. Dessa maneira, devemos ser luz do mundo onde quer que estejamos, conforme ele nos diz: *Brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus* (Mateus 5,16).

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista Ave Maria.





Ângela Cabrera, op

À procura da ressurreição comunitária

O prazer de estarmos juntos! (Salmo 132)

Como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos! (v. 1). Esta é a conclusão de uma comunidade peregrina que se detém para refletir. Consta que os frutos da sua união são úteis e favoráveis para a vida do grupo. Ela escolheu, entre muitas possibilidades, o caminho da partilha. Sua fraternidade, além de ser boa, é aprazível. Sente prazer e desejo de estar unida demoradamente, habitando, convivendo, permanecendo todos e cada um de seus membros ao mesmo tempo, num único plano de igualdade e responsabilidade. Sem palavras para descrever tal felicidade recorre a comparações.

Estar juntos é como um óleo suave derramado sobre a fronte, e que desce para a barba, a barba de Aarão... (v.2). A comunidade lembra uma personagem sacerdotal importante na sua história (Ex 19,24). E põe a ênfase no óleo que, na sua cultura, também representa hospitalidade (Sl 23,5). Ele alivia a pele desidratada de quem chega, reconfortando e restaurando o cansaço do caminho percorrido.

E, além disso, estar juntos é como o orvalho do Hermon, que desce pela colina de Sião... (v.3). Interpreto que da união nasce o verdor da esperança. A terra fértil nas mãos dos camponeses é a realização da justiça



do Senhor. Ele é chamado de “Bom” (Sl 25,8) pela sua disponibilidade ao serviço da vida. Quem faz germinar a terra se converte naquele que sacia a fome e a sede do povo (Sl 36,19).

Na atualidade, Deus continua congregando em comunidade. E, na sua sensível benevolência, questiona os comensais sobre os ausentes ao redor da mesa: *onde está teu irmão Abel?* (Gn 4,9). A questão ressoa forte em nossos ouvidos: ONDE estão os que migraram?... As crianças vendidas para exploração sexual? Os despojados do sistema judicial que os defenda? Onde estão as vozes dos que reclamam por terras? E os que são burlados, exigindo democracia cidadã? Onde estão as mulheres vítimas de violência, especialmente as mais de 200 assassinadas na cidade de Juarez, no México? (2009). Onde estão os que faltam nessa mesa? Os índios e também os negros? Onde estão os que fugiram porque o desmatamento os deixou na intempérie? A desigualdade social aumenta e perversas

formas de exclusão ainda impedem a ressurreição comunitária.

Para converter o continente numa comunidade de irmãos, é preciso, como disse Marcelo Barros¹, voltar a economia para o serviço da comunhão. Estamos à procura de ressurreição e, no caminhar, semeamos belos sinais de vida, mas ainda não são suficientes. Vamos, pois, continuar o cultivo do prazer de estarmos juntos na mesma utopia, na mesma trilha da justiça. O grupo dos socialmente insignificantes, organizados, recobra força e autoridade. “Quando a mesa se encher de pão (Zé Vicente) e nela se sentarem os/as descartados/as, o sepulcro ficará vazio.”

1. Marcelo Barros em: Vídeo da Campanha da Fraternidade, “Economia Solidária”. [Mundo Jovem, 2010].

Ir. Ângela Cabrera, op, é teóloga e faz doutorado na área bíblica, se especializando no livro dos Salmos. É da República Dominicana e estuda no Brasil.

Deus criou o sol e o mar



Pe. Agnaldo José

Há alguns anos, conheci Marisol Alonso, uma guerreira de 39 anos que tem palavras da profundidade do mar e o brilho do sol no sorriso. Casada com Fernando e mãe de Luan, hoje com 15 anos, ela sofre, deitada numa cama, na sala de sua casa, sentindo dores vinte e quatro horas por dia. Uma dor que não passa, não diminui, mesmo com os remédios mais fortes que a medicina inventou. Seu refúgio é Jesus Misericordioso.

O seu calvário começou quando ficou grávida pela primeira vez e perdeu o bebê. Na época, o médico que a atendia descobriu que ela tinha endometriose profunda, doença que provoca infertilidade e dores fortíssimas. Conseguiu engravidar de Luan depois que pediu a Jesus um milagre. Todavia, depois do nascimento do filho, os hospitais passaram a fazer parte de sua rotina. Ao todo, foram 17 cirurgias. Em 2005, no hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, ouviu a pior notícia de sua vida: “Infelizmente, não existe solução para o seu caso”.

Depois da notícia, Marisol e o marido voltaram para casa. Uma forte tempestade sacudiu o mar e o sol escureceu. Mas Jesus veio ao seu encontro num sonho: “Estávamos num lugar muito bonito. Havia uma lagoa e a lua se refletia nela. Vi Jesus caminhando em minha direção, com os braços estendidos. Ele pronunciou o meu nome. Segurei em suas mãos. Entramos na lagoa e

caminhamos sobre as águas. Ele me acalmava. Dizia que me amava muito e tinha uma missão especial para mim”.

Passados alguns dias, ela compreendeu o sonho. Uma mulher foi visitá-la, acompanhada de seu filho de 10 anos. Veio pedir orações porque queria tirar a própria vida. Não suportava mais o sofrimento no casamento. Marisol conversou com ela por mais de duas horas, rezou e entregou sua vida a Jesus. Pouco tempo depois, a família encontrou uma luz. Quase todos os dias, pessoas vêm a sua casa para pedir orações. “O que Jesus disse para São Paulo foi gravado pelo Espírito Santo em meu coração: *Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente* (2Cor 12,9).

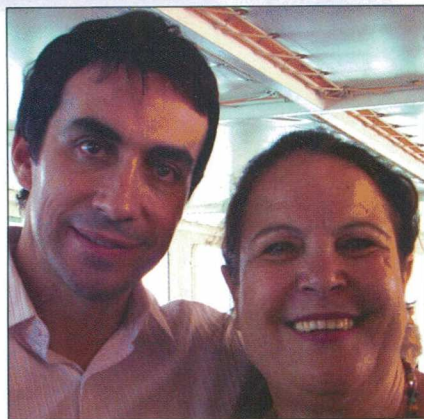
A missão de Marisol foi ampliada ao ganhar um computador de presente do marido e do filho. Ouviu Jesus chamando-a para evangelizar através da internet. Com muito esforço, aprendeu a lidar com os programas e montou um *blog*, www.pazuniversal.spaceblog.com.br, onde publica suas experiências com Jesus Misericordioso. Ela sente-se acalentada no colo daquele que criou o mar e o sol: “Nunca fui tão feliz como agora! Quanto mais o tempo passa, mais sinto o amor de Jesus dentro de mim”.

Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista.
pe.agnaldojose@uol.com.br

www.avemaria.com.br/revista



Vencedora do Concurso Cultural 50 anos da Bíblia Ave-Maria, fala sobre a viagem que ganhou



Leni Rabelo, vencedora do concurso,
com o padre Fábio de Melo

A vencedora do Concurso Cultural 50 anos da Bíblia Ave-Maria, Leni Rabelo, nos conta como foi participar dessa experiência.

O Cruzeiro Católico “Navegando com Nossa Senhora”, ocorrido entre os dias 09 e 12 de fevereiro, proporcionou aos passageiros grandes momentos de fé, com orações, palestras e os shows de Eros Biondini, de Celina Borges e do padre Fábio de Melo.

AM: Leni, conte-nos como a leitura da Bíblia Ave-Maria foi importante na sua vida?

Leni Rabelo: Tenho com a Bíblia Ave-Maria um caso de amor, há quarenta anos. Eu trabalhava com Ensino Religioso no 1º e 2º graus de uma escola e a minha fonte espiritual era a Bíblia Ave-Maria. Em suas páginas, eu buscava o manancial de sabedoria para o meu planejamento pedagógico e a base para o meu crescimento espiritual a fim de propagar os ensinamentos nela contidos e poder cumprir bem minha missão de mestra e evangelizadora. Esse aprofundamento de leitura bíblica foi um marco importante na minha vida, uma base sólida para o fortalecimento de minha fé e espiritualidade.

AM: Com que frequência você lê a Bíblia?

Leni Rabelo: Eu sempre li muito e de tudo, com leitura bíblica inclusa. Quando me mudei de cidade, deixei as aulas de Ensino Religioso, o meu ritmo de leitura diminuiu, como também a frequência da leitura bíblica; a nova vida e a sobrecarga de afazeres de trabalho e estudos forçaram-me a isso. O meu reencontro frequente com a Bíblia tornou-se realidade, quando, ao aposentar-me, afastada de correria do dia a dia, optei por uma vida saudável física, intelectual e espiritual. Criei o hábito de ir à missa diariamente, retomei o hábito de leitura e comecei a fazer uma leitura orante da Bíblia, todos os dias. Esse momento com a Palavra de Deus tornou-se, pouco a pouco, um grande encontro de vida.

AM: Como foi participar do Concurso Cultural “50 anos da Bíblia Ave-Maria” e do 1º Cruzeiro Católico “Navegando com Nossa Senhora”?

Leni Rabelo: Conforme já disse eu já tinha um caso de amor com a Bíblia Ave-Maria. Agora esses laços tornaram-se mais fortes, pois, além de mostrar-me o caminho para o céu, ela levou-me ao mar para navegar com Nossa Senhora. Foi muito bom elaborar a frase e melhor ainda saber o resultado. O Cruzeiro foi uma experiência inenarrável e vivi momentos inesquecíveis que se tornaram mais gratificantes por terem sido partilhados com alguém da minha família. O cotidiano de uma viagem comum com ritual de comida, piscina, danças, shows, impregnado de muita religiosidade, e a espiritualidade exalando em todos os cantos. Tudo foi bom. Merece destaque a simpatia do Eros, da Myrian e da Celina, que permitiram ser fotografados, conversavam e sorriam para todos. E o padre Fábio de Melo, para grande agradável surpresa de todos, mostrou-se humanamente acessível, conversando e sendo simpático, posando para fotos com todo mundo, e além de tudo agradeceu-nos com o show oficial e outro “de brinde” à beira da piscina. A viagem foi realmente maravilhosa. Senti-me privilegiada por estar ali.

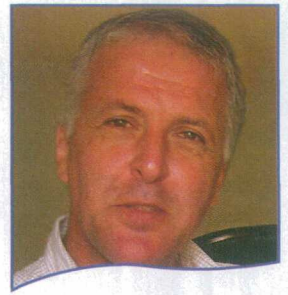
AM: Você acha que eventos como este ajudam a propagar a fé?

Leni Rabelo: Hoje as pessoas vivem uma dura realidade, empenhadas na luta pela sobrevivência, em um mundo cada vez mais competitivo e violento onde é difícil seguir os caminhos da paz, fraternidade e justiça, valores síntese do amor que assinalam a presença de Deus. O participante de um cruzeiro católico, além de um aprofundamento de fé e um afastamento temporário desse cotidiano, trará na bagagem de volta a Palavra de Deus como o novo alento para arrastar os problemas de seu dia-a-dia. Um evento dessa natureza, de chamamento amplo e aberto, atrai mais facilmente quem está bem integrado no cotidiano religioso. Para esses, participar é um aprofundamento e um reforço da religiosidade. O chamado pode atingir, também, quem está mais distante desse dia-a-dia religioso. Para esses, participar e vivenciar a experiência católica em um ambiente diferenciado poderá ser um acontecimento motivador de aproximação. De todas as formas, acho que esse tipo de evento sempre reforça e propaga a fé.



Leni Rabelo no estande da Ave-Maria

Estradas e caminhos



Pe. José Alem, cmf

“E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” (Lc 24,32)



Numa estrada alguém simplesmente passa ... e não vê, não descobre, não percebe muito do que lá está.

Foto: Avelino

Quem passa pela mesma estrada nem sempre faz o mesmo caminho. Numa estrada alguém simplesmente passa esperando chegar ao seu destino. Passa e não vê, não descobre, não percebe muito do que lá está. Há, no entanto, os que percorrem estradas fazendo seu próprio caminho. Tem um olhar que faz notar e viver uma experiência inédita, original, única.

Motoristas ou transeuntes aflitos, nervosos, com pressa, preocupados percorrem estradas. Passam por ela e não notam o que nela se

pode ver. Há outros que param, se encantam, admiram. Percorrem a mesma estrada fazendo um caminho próprio.

Estradas são os espaços que nos permitem acesso de um lugar a outro. É uma realidade física, geográfica, sociopolítica. A estrada está feita, pronta. Basta por ela transitar. Na vida pode ser assim também. Há possibilidades de apenas seguir a estrada, o que está pronto, feito, preparado. Apenas seguir o previsível, o determinado, o possível.

Caminhos a gente constrói a

cada dia, a cada instante. Mesmo percorrendo estradas já feitas podemos trilhar um novo caminho.

Quem percorre estradas apenas passa, segue. Quem segue caminhos faz descobertas, percebe mais profundidade e grandeza, se encanta, vislumbra, conquista, segue, se enriquece e abre novo espaço na alma e no coração, na mente e no espírito.

Seguir estradas é mais seguro, menos arriscado. Trilhar caminhos é mais árduo, encantador, incerto.

Caminho é uma das expressões

mais frequentes e fortes na *Bíblia*, sobretudo no Novo Testamento. Indica que estradas por si não servem para quem quer descobrir algo novo, fazer uma experiência de transformação, de um novo rumo na vida. Para isso é necessário percorrer caminhos. O caminho precisa ser feito. Isso faz a diferença que torna o seguimento a Jesus não uma regra única, impessoal, repetitiva de um formato, mas nos desafia a uma descoberta, a um aprendizado na vida. Os discípulos por vezes, como nós frequentemente, confundiam estrada com caminho e por isso entendiam errado o sentido dos fatos e das palavras de Jesus, confundiam sua missão como simples ações.

Percorrer o Caminho leva ao encontro da Verdade e assim se tem

Vida. Vida que se revela bela, profunda, ampla, maior que nossos conceitos, que não é pura sucessão do tempo no espaço, nem meras experiências de satisfação pessoal. Vida que plenifica, faz ver o invisível, perceber além das aparências, conhecer o fragmento de uma eternidade na qual a vida mesma existe.

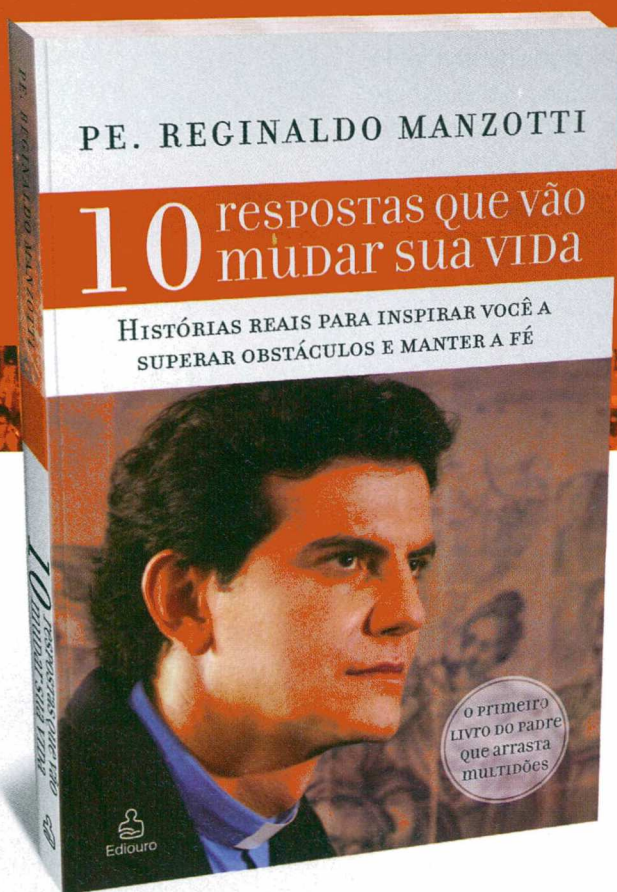
Essa é a lógica da alma, do espírito, do coração. É a lógica da fé, da esperança, do amor. A lógica que se confronta com nossos raciocínios e nossos planos e nos eleva para a descoberta mais essencial que podemos fazer.

Um dia, Jesus censura seus interlocutores que fazem do caminho meras estradas e diz: “As doutrinas que ensinai são preceitos humanos. Vós abandonais o mandamento

de Deus para seguir a tradição dos homens. Vós esvaziái a Palavra de Deus com a tradição que vós transmitis” (Mateus 15,6).

Quando compartilhados, os caminhos transformam os caminhan-tes. O caminho converte: faz aproximar-se do próprio coração e descobrir neles um tesouro escondido. As estradas ajustam apenas no contorno de seus traços. O caminho, no entanto, faz descobrir o espetáculo da vida, da graça, da beleza, do amor.

Pe. José Alem, cmf, é sacerdote, educador, comunicador. Autor de várias obras entre as quais “O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus”, Ed. Ave Maria. <http://mergulhosevoos.zip.net>



Descubra a mensagem de Fé e Esperança do Pe. REGINALDO MANZOTTI

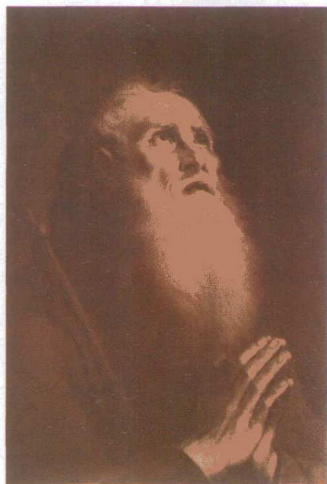
Reginaldo Manzotti, o padre que arrasta multidões, acaba de lançar seu primeiro livro. Em *10 respostas que vão mudar sua vida*, ele discute 10 assuntos do nosso cotidiano – matrimônio, sexo, filhos, drogas, vícios, emprego, inveja, saúde, autoestima e morte – e apresenta soluções que vão ajudar você a viver melhor.

Leia esse livro e receba essa bênção em sua vida.

NAS LIVRARIAS

www.ediouro.com.br





São Francisco de Paula dia 2

1416-1507 - fundador da Ordem dos Mínimos - Como muitos dos seus milagres estão relacionados com o mar, foi declarado patrono dos marinheiros em 1943.

Nasceu em Paula, na Calábria. Seus pais eram devotos de São Francisco de Assis. Desde cedo Francisco dava sinais de santidade e, ao 13 anos, entrou em um convento franciscano. No convento ele aprendeu o amor pela oração e pela mortificação, a humildade e a obediência. Peregrinou por Assis, Roma e outras cidades. De volta a Paula, ele se retirou para um lugar retirado para viver em solidão e depois encontrou uma caverna próxima ao mar onde foi viver como ermitão por seis anos, dedicado à oração e à mortificação.

Fundou a Ordem dos Mínimos cuja marca era a humildade. Depois da aprovação da ordem, São Francisco fundou mosteiros na Calábria e na Sicília. Estabeleceu ainda um convento para freiras e uma terceira ordem para os leigos, seguindo o exemplo de São Francisco de Assis. Leão X canonizou São Francisco de Paula em 1519.

Santo Estanislau dia 11

1030-1079 - Mártir da Igreja. Bispo de Cracóvia. É o padroeiro principal da Polônia.

Nasceu em Cracóvia, Polônia. Seus pais eram pobres, mas encontraram uma forma de educar o filho com os monges beneditinos. Foi ordenado sacerdote sendo-lhe entregue a comunidade de Czembocz, de onde surgiu a fama de pastor honesto e zeloso. Em 1072, com a morte de Lambertus, arcebispo de Cracóvia, foi denominado seu sucessor. Recebeu, inicialmente, a boa ajuda do Rei Boleslau II. Entretanto, o rei apaixonou-se por Cristina, que era casada. Apesar dos conselhos de Estanislau, ele mandou raptá-la. O bispo excomungou o rei e este ordenou a execução do religioso. Foi canonizado pelo papa Inocêncio IV em 1253. Seu culto é particularmente vivo na Lituânia, Bielorrússia, Ucrânia e Estados Unidos.

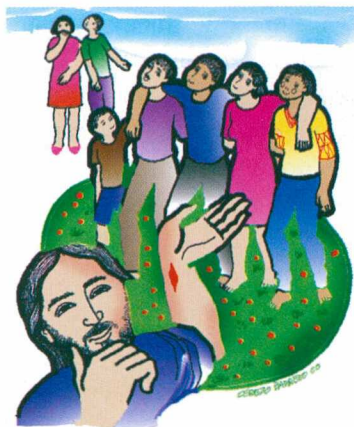


N. Senhora da Penha dia 12

Festa celebrada entre os dias 12 a 20 de abril, dependendo do lugar.

Pelo ano de 1434, Nossa Senhora apareceu em sonhos a um monge chamado Simão Vela. Cercada de luz, ela lhe acenava para que fosse até ela na montanha. Nessa procura, o monge vagou por cinco anos, até que finalmente encontrou na encosta da montanha Penha de França, no norte da Espanha, a imagem vista em sonho. Construiu ali uma ermida, onde mais tarde surgiu o santuário de Nossa Senhora da Penha.

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e da *Liturgia das Horas*.



GLORIFICAÇÃO E AMOR

5º domingo da Páscoa
2 de maio

1ª leitura - Atos 14,21b-27:
Contaram à comunidade tudo o que Deus fizera por meio deles.

Somos convidados a meditar na conduta dos apóstolos que faziam questão de manter acesas as comunidades naquele fervor inicial, após a conversão. Não foi a um indivíduo que se dirigiram, mas a todos, reunidos. Não se pode imaginar a vida cristã de forma individual. Quem se afasta da comunidade para se salvar pensa que se apresentará diante do Senhor sozinho, dando conta de sua vida. Jesus fez questão de revelar que seremos julgados conforme nosso relacionamento com os irmãos. Ele dirá: *Vem, abençoado por meu Pai, porque você me ajudou.* E aquele que achou que se salvaria sozinho, atônito, perguntará: *Senhor, quando foi que te ajudei, lá na terra?*

E Deus lhe responderá: Quando você ajudou um irmão necessitado, por mais humilde que fosse. (Cf. Mateus 25,34-40). Somos uma família na qual cada um é de alguma forma responsável pelo outro.

Salmo 144,8-9.10-11.12-13ab:
Bendirei o vosso nome, ó meu Deus, meu Senhor e meu Rei para sempre.

2ª leitura: Apocalipse 21,1-5a: Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos.

Esta leitura é complemento da primeira. A comunidade religiosa é comparada a uma jovem que vai casar. Sua aparência provoca a admiração de todos. É assim que ela deve ser. De tal modo que todos possam ver sua beleza e queiram imitá-la.

A comunidade bela é quando os irmãos ajudam os irmãos em tudo o que se fizer necessário, seja um trabalho bem humilde, em que ninguém repara (como, por exemplo, varrer a igreja) ou dos mais lindos como ajudar o presidente da assembleia a partir o pão com os demais fiéis celebrantes da ceia do Senhor.

É tudo feito para um único fim: o bem da comunidade, a fim de que todos se sintam servidos e felizes. Como participo de minha comunidade? Sou daqueles que sempre dão desculpas para não fazerem nada? Ou, confiante na graça de Deus, sou disposto a ajudar onde for necessário? Não será ao irmão que estarei

servindo, mas na pessoa dele ao próprio Jesus. Acredito nisso? Na comunidade de minha casa também?

Aclamação ao Evangelho - João 13,34: Eu vos dou novo preceito: que uns aos outros vos ameis, como eu vos tenho amado.

Evangelho - João 13,31-33a.34-35: Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros.

Há quem considere o mandamento novo de Jesus um peso, um estraga-prazeres. E nessa linha de julgamento considera os que se “libertam” do mandamento do Senhor pessoas espertas, que sabem aproveitar a vida, tirando proveito em tudo. Mesmo que seja passando por cima dos outros.

Somos assim levados a amar quem é simpático, rico, inteligente, bom, para tirar proveito em nosso favor. Com o seu “novo” amor, Jesus nos ensina que se deve amar o irmão desinteressadamente. Não porque ele merece, mas porque precisa do nosso amor para ser feliz.

SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Faço questão de viver em fraternidade? Sou daqueles que selecionam as pessoas, amando quem as ama e se afastando daqueles que lhes parecem antipáticos? Em minha casa, em meu trabalho, na rua, preocupo-me em fazer os outros mais felizes?

LEITURAS DA 5ª SEMANA DA PÁSCOA

3 – SEGUNDA: Ss. Filipe e Tiago Menor, Aps. 1Cor 15,1-8 = Certeza da ressurreição de Jesus. Sl 18. Jo 14,6-14 = Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim. **4 – TERÇA:** At 14,19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144. Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz. **5 – QUARTA:** At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio apostólico de Jerusalém. Sl 121. Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho. **6 – QUINTA:** At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 95. Jo 15,9-11 = Permanecei no meu amor. **7 – SEXTA:** At 15, 22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56. Jo 15,12-17 = Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. **8 – SÁBADO:** At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99. Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.



ESPÍRITO SANTO E PAZ

6º domingo da Páscoa

9 de maio

1ª leitura - Atos 15,1-2.22-29:

Decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além das coisas indispensáveis.

A vida em comunidade é nossa maior penitência, porque devemos conviver com irmãos cujos hábitos muitas vezes são diversos dos nossos, por exemplo, com orações e cânticos diferentes. Uma coisa é certa: ninguém tem o direito de impor aos demais irmãos seu modo de rezar, como se fosse o único ou o melhor de todos.

Foi o que aconteceu com os apóstolos. O importante era que judeus e pagãos seguissem a essência do Evangelho de Jesus. Portanto, uma conclusão se impõe: devemos abandonar tudo o que seja claramente contrário ao Evangelho. Naquilo

que for indiferente, devemos respeitar os hábitos das outras pessoas, por mais estranhos que nos pareçam.

Salmo 66,2-3.5.6.8: Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem!

2ª leitura - Apocalipse: 21,10-14.22-23: Mostrou-me a cidade santa descendo do céu.

No domingo passado a comunidade dos cristãos era comparada pelo autor a uma noiva em dia de casamento. Agora é considerada como uma cidade esplendorosa, fundada sobre os 12 apóstolos. A beleza dela vem da glória de Deus. É essa glória que nos penetra o coração, como uma luz, pela ação do Espírito Santo e nos faz chamar a Deus de Pai. Ora, se assim é, todos somos irmãos uns dos outros e como tal nos devemos tratar. A lei é a caridade, querer o bem do irmão. Esse é o templo espiritual que nos habita, cujos ritos e cerimônias são nossos gestos de amor em casa, no trabalho, na rua, em toda a parte.

Aclamação ao Evangelho: João 14,23: Aleluia, Aleluia, Aleluia. Quem me ama realmente guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e a ele nós viremos.

Evangelho - João 14,23-29: O Espírito Santo vos recordará tudo o que eu vos tenho dito.

A primeira afirmação de Jesus tem a ver com a mensagem da 2ª leitura deste domingo: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada* (v.23). Esta afirmação nos faz lembrar de outra afirmação sua: *O Pai que permanece em mim é que realiza as suas próprias obras. Eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras* (João 14,10-11). Jesus nunca disse que essas obras eram seus milagres, mas sim suas intervenções em favor das pessoas que sofriam, libertando-as do pecado, da doença, das superstições, do preconceito. Aliás, esta mesma obra de libertação tinham sido os gestos de Javé em prol dos israelitas.

Se Jesus cumpria essas mesmas obras, isso queria dizer que Deus estava nele e ele em Deus.

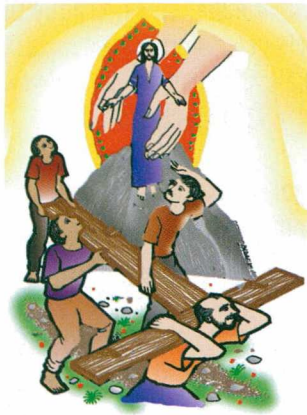
Se praticarmos o Evangelho em nossa vida concreta, será porque Jesus, o Pai e o Espírito Santo estabeleceram em nós sua morada.

SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Acredito que a verdade é colocada em todos os corações pelo Espírito Santo? Por isso respeito as pessoas cujas convicções são diferentes das minhas? Tenho sensibilidade para com as pessoas que sofrem e também disponibilidade para ajudá-las?

LEITURAS DA 6ª SEMANA DA PÁSCOA

10 – SEGUNDA: At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 — 16,4a = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim. **11 – TERÇA:** At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: “para te salves, crê no Senhor Jesus”. Sl 137. Jo 16,5-11 = Se eu não for, não virá a vós o consolador. **12 – QUARTA:** At 17,15.22 — 18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará. **13 – QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97. Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará. **14 – SEXTA: S. Matias, apóstolo.** At 1,15-17.20-26 = A sorte caiu em Matias. Sl 112. Jo 15,9-17 = Não mais vos chamo servos, mas amigos. **15 – SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46. Jo 16,23b-28 = Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.



OLHAR PARA A TERRA

Solenidade da Ascensão do Senhor
16 de maio

1ª leitura - Atos 1,1-11: Jesus foi levado aos céus, à vista deles.

No Brasil, por decisão dos senhores bispos, a solenidade da Ascensão é comemorada no 7º domingo depois da Páscoa.

Jesus ressuscitou e logo foi para junto de seu Pai, como ele profetizara muitas vezes: *Ainda por um pouco de tempo estou convosco e então vou para aquele que me enviou* (João 7,33).

Lucas, ao narrar este fato, não quer fazer uma cobertura jornalística. Usa como modelo a cena do rapto de Elias para descrever uma realidade que não lhe era possível contar com detalhes. No v. 11, põe na boca de anjos a orientação para os que esperavam para breve o final do

mundo, por isso não queriam mais trabalhar e se desinteressavam pelas coisas terrenas.

É pelo trabalho e pela fidelidade à doutrina de amor que subiremos das coisas terrenas para as celestes.

Salmo 46,2-3.6-7.8-9:

Por entre aclamações Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta.

2ª leitura: Efésios 1,17-23:

E o fez sentar-se à sua direita nos céus.

Ascensão não é, portanto, uma festa do Senhor para ficarmos olhando para o céu, mas, ao contrário, para estarmos presentes junto a nossos semelhantes entre os quais devemos tornar presente a obra do Mestre.

Paulo, então, pede a Deus sabedoria para que suas comunidades compreendam que Cristo é a Cabeça da Igreja e nós, seus membros. Exorta os cristãos a não se descuidarem das obrigações concretas deste mundo, mas por outro lado não se esquecerem também de que a vida deles não está limitada aos horizontes deste mundo.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 28,19a.20b: Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.

Evangelho - Mateus 28,16-20: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra.

A anunciar a doutrina de Jesus, porém, não significa fazer ou ouvir a pregação do domingo, mas testemunhar com nossa vida a doutrina de amor de Jesus. Sabemos que temos a força de Deus conosco: *Todo poder me foi dado no céu e na terra* (Mateus 28,16-20), mas não pensemos que estamos milagrosamente protegidos das contrariedades, não ficamos isentos das doenças e das lutas da vida. Nossa fé no Cristo, morto e ressuscitado e elevado aos céus, não nos dá direito a estarmos isentos das angústias que todas as pessoas experimentam — como sucedeu ao próprio Cristo. Não obstante todas as perseguições, sofrimentos físicos e morais, os apóstolos ficavam contentes de poder sofrer por seu Mestre. Se a bênção de Jesus se derramou sobre nós e sobre nossa comunidade, sintamo-nos felizes mesmo nas dificuldades e nos fracassos aparentes.

SUGESTÕES DE REFLEXÃO

Acreditamos que tanto os sucessos como os fracassos, injustiças, sofrimentos e até a morte de Cristo não estão excluídos do projeto de Deus? Lembramo-nos de que nossa vida de cristãos não se restringe às fronteiras limitadas deste mundo? Enfrentamos os obstáculos da vida com alegria por podermos retribuir a Jesus tanto amor que ele teve e tem por nós?

LEITURAS DA 7ª SEMANA DA PÁSCOA

17 – SEGUNDA: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67. Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **18 – TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo se despede dos anciãos, em Éfeso! Sl 67. Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus. **19 – QUARTA:** At 20,28-38 = Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho. Sl 67. Jo 17, 11 b-19 = Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos. **20 – QUINTA:** At 22,30; 23,6-11 = Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos. Sl 15. Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **21 – SEXTA:** At 25,13b-21 = Festa: “um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo”. Sl 102. Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: “Senhor, tu sabes que te amo!” **22 – SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10. Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fica!).



A FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

Solenidade de Pentecostes
23 de maio

1ª leitura: Atos 2, 1-11: Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar.

Por vezes, as dificuldades da missão de fazer vencer a justiça e a caridade no mundo podem-nos encher de medo. Se fôssemos contar apenas com nossas pobres forças, teríamos motivo para sermos pessimistas. Mas agora a todos nós foi enviado o Espírito Santo e sua força nos deve encher de alegria, de otimismo.

A presença do Espírito se caracterizou pelo dom das línguas. Evidentemente nós que recebemos o Espírito Santo desde nosso nascimento e, sobretudo, em nosso batismo, também o temos em nós. Mas

não se trata de saber várias línguas sem fazer curso, mas de ter sabedoria para falar com amor. O cristão deve se caracterizar pela alegria e pelo otimismo. Porque a verdadeira vida não é a que vivemos no passado, mas aquela que temos agora à nossa frente.

Salmo 103, 1ab e 24ac. 29bc-30.31 e 34: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

2ª leitura: 1Coríntios 12,3b-7.12-13: Fomos batizados num único Espírito para formar um único corpo.

Os dons que recebemos nos foram confiados por Deus não para proveito próprio, mas para benefício de todo o Corpo Místico de Cristo. São Paulo o confirma escrevendo: *Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com o Corpo (Místico) de Cristo* (v.12), que é a Igreja.

Quando nos comprometemos a agir dessa maneira, somos felizes, porque fazemos os outros felizes. Quando, ao contrário, fechamos os dons só para nós mesmos, de maneira egoísta, tornamo-nos tristonhos e deprimidos. É que se perde o sentido da vida. Fomos batizados para sermos salvos, mas só nos salvaremos servindo aos irmãos.

Aclamação ao Evangelho - Aleluia,

Aleluia, Aleluia. Vinde, Espírito Divino, e enchei com vossos dons os corações dos fiéis; e acendei neles o amor como um fogo abrasador!

Evangelho: João 20,19-23: Assim como o Pai me enviou também eu vos envio: Recebei o Espírito Santo!

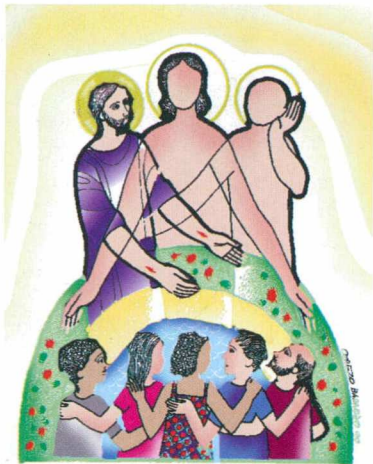
Jesus foi para junto do Pai, mas não nos abandonou à própria sorte. Inaugurou um novo tipo de presença, mais eficiente do que quando estava na Palestina. Lá, ele estava circunscrito ao espaço que fisicamente ocupava, como homem que também era. Ao passo que agora pode estar em toda a parte e, principalmente, dentro de nós. Envia-nos em missão, da mesma maneira como ele foi enviado pelo Pai. Ora, esta missão se caracterizou em nos revelar a face misericordiosa do Pai. Ele ensinou que o Pai está pronto a nos perdoar tudo, contanto que nos arrependamos. Estas condições são necessárias para que Cristo nos perdoe através do ministério da Igreja. A Santíssima Trindade passa a habitar em nós e usufruímos então de sua paz.

SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Encaro com otimismo os diversos problemas que aparecem em minha vida? Acredito que a força de Deus está comigo? Coloco os dons que Deus me confiou a serviço da comunidade? De que modo estou vivenciando a missão que me foi confiada por Jesus?

LEITURAS DO 8º DOMINGO DO TEMPO COMUM

24 – SEGUNDA: 1Pd 1,3-9 = Esperança de salvação e prova da fé. Sl 110. Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me.
25 – TERÇA: 1Pd 1,10-16 = Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus. Sl 97. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna.
26 – QUARTA: 1Pd 1,18-25 = Resgatados pelo preço do sangue de Cristo. Sl 147. Mc 10,32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão.
27 – QUINTA: 1Pd 2,2-5.9-12 = Os batizados, povo de Deus, sacerdócio real. Sl 99. Mc 10,46-52 = Cura de um cego em Jericó.
28 – SEXTA: 1Pd 4,7-13 = Colocar a serviço dos outros os dons recebidos. Sl 95. Mc 11,11-26 = Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo.
29 – SÁBADO: Jd 17,20b-25 = Contra toda corrupção, conservai-vos no amor de Deus. Sl 62. Mc 11,27-33 = Com que direito e autoridade fazes isso?



DEUS TRINDADE E SEU PROJETO DE AMOR

Solenidade da Santíssima Trindade
30 de maio

1ª leitura: Provérbios 8,22-31: Antes que a terra fosse feita a Sabedoria já tinha sido concebida.

Cremos que Deus é Pai, criou o universo e o governa com sabedoria e amor. Acreditamos que à sua imagem o Filho veio para este mundo e se fez um de nós. Cremos que ele realiza o seu projeto de amor com a sua força, o Espírito Santo.

Depois de termos recebido o mandamento de Jesus de pregar seu Evangelho por todo o mundo, rogamos ao Senhor que caminhe conosco. É sobre esta verdade que devemos meditar quando nos virmos em dificuldade: Jesus não foi para junto do Pai e lá ficou sem mais pensar em nós. Não. Ele caminha conosco,

assiste-nos, inspira-nos, está ao nosso lado para compartilhar da nossa dor, nos ajudar a levantar das quedas, dando-nos força e coragem para não olharmos mais para trás.

**Salmo - 8,4-5.6-7.8-9:
Ó Senhor nosso Deus, como é grande vosso nome por todo o universo!**

**2ª leitura - Romanos 5,1-5:
A Deus, por Cristo, na caridade difundida pelo Espírito.**

Não podemos seguir a doutrina de Jesus Cristo – de amar nossos inimigos e querer bem a quem nos odeia – se o amor de Deus não for derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Estamos agora em paz com Deus pela mediação de nosso Senhor Jesus Cristo. Também é por ele que tivemos acesso, pela fé, à graça de Deus. Esta é que nos permite nos alegrarmos na hora das tribulações. Dessa luta com alegria, nasce a constância na prática do bem. Com esse otimismo vem a esperança. Como cristãos, não podemos desanimar nunca e, confiantes na graça de Deus, caminhar sempre avante.

**Aclamação ao Evangelho - Apocalipse 1,8:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.**

Evangelho - João 16,12-15: Tudo o que

o Pai possui é meu. O Espírito Santo receberá do que é meu e vo-lo anunciará.

Este evangelho pode-nos dar a impressão de que Jesus não teve tempo para revelar tudo o que devia aos apóstolos. Por isso enviaria o Espírito Santo para complementar o que faltou. Mas não se trata disso. Seguidamente lemos nos evangelhos que os apóstolos não conseguiam aceitar que o projeto da salvação de Deus tivesse que passar pelo fracasso, pela derrota, pela morte de seu Filho nas mãos dos ímpios. Era-lhes humanamente impossível entender que a plenitude da vida só pode ser alcançada pelo dom gratuito de si mesmo. Só pela força do Espírito Santo que lhes foi comunicada vieram assimilar essa verdade total. As leituras deste domingo nos falam da Trindade para nos revelar o amor que Deus tem por nós, para nos manifestar seu projeto de salvação.

SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Acredito que Deus está ao meu lado, como companheiro de jornada, assistindo-me e me dando força na caminhada deste mundo? Como reajo diante dos problemas? Acho sempre que não vai dar certo, com negatividade, sem confiar na força do Espírito Santo? Creio que é sinal da presença da Santíssima Trindade a prestação do serviço fraterno?

LEITURAS DO 9º DOMINGO DO TEMPO COMUM

31 – SEGUNDA: Visitação de Nossa Senhora - Sf 3,14-18 = Alegria-te, ó cidade, teu libertador chegou! Cânt.: Is 12,2-3.4-6. Lc 1,39-56 = Maria visita Isabel. **1º DE JUNHO – TERÇA:** 2Pd 3, 12-15a. 17-18 = Esperança de um mundo novo. Sl 89. Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **2 – QUARTA:** 2Tm 1,1-3.6-12 = Reaviva a chama do dom de Deus. Sl 122. Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição. **3 – QUINTA: Corpo e Sangue de Cristo** - Gn 14,18-20 = Melquisedec, sacerdote, oferece pão e vinho. Sl 109. 1Cor 11,23-26 = Jesus tomou o pão; depois, também o cálice. Lc 9,11b-17 = Primeira multiplicação dos pães. **4 – SEXTA:** 2Tm 3,10-17 = Todo verdadeiro cristão há de sofrer perseguição. Sl 118. Mc 12,35-37 = O Messias, filho de Davi. **5 – SÁBADO:** 2Tm 4, 1-8 = Premente exortação; o apóstolo prediz a morte. Sl 70. Mc 12,38-44 = Oferta da viúva pobrezinha.

Música divina!



Ir. Míria T. Kolling

MÚSICA DIVINA, aquela que você escuta e diz: “É de Deus...” música que só pode ser dele e nos levar a ele... que não se escuta em outro lugar a não ser na liturgia, na igreja, porque sagrada, divina.

Foi isso que aconteceu conosco em Campinas, em agosto de 2009, festa da Assunção de Maria, quando cerca de 400 vozes entoaram seus cantos na liturgia, sintonizadas com o Mistério da Fé que celebrávamos, sob a presidência de Dom Bruno Gamberini, também músico, e que logo senti a diferença... Foi ele que no início de sua reflexão homilética comentou nosso canto espiritual, certamente afinado com a liturgia celeste: “Que coisa bonita!... essa música é de Deus... só se ouve na liturgia... é diferente do que se canta em qualquer outro lugar... música divina, sagrada, ungida... como deve ser o canto litúrgico...”

O nosso coração ardeu de amor, em feliz sintonia com o canto do céu, com a música de Deus, na ação litúrgica, ponte entre o humano e o divino, comunicação e vivência do Espírito.

Sim, foi essa música que emocionou Santo Agostinho até às lágrimas e lhe transformou o coração, ao entrar na basílica de Milão, ouvindo

Ambrósio cantar seus hinos com o povo, enquanto celebravam os sagrados mistérios de Deus... Foi também essa música que levou o místico Jean-Yves Leloup, viajando pela Áustria e entrando numa igreja em Salzburg, a experimentar Deus ouvindo o que ali se cantava com vozes celestiais: As vozes mudam quando rezam!... Foi ainda essa música que levou o poeta Paul Claudel, tocado às lágrimas pela música natalina que se cantava na Catedral de Notre Dame, em Paris, a transformar inteiramente sua vida, a nunca mais ser o mesmo...

É essa música que nos deve fazer rezar, sentir Deus, entrar em comunhão com o divino... Comovida, registro este momento de plenitude, de música sagrada que também aconteceu no auditório do Colégio Maria Imaculada, transformado em santuário do coração, em anteparo do céu, transportando-nos com Maria para a dimensão do espiritual, do mais além, elevando-nos com ela ao Coração de Deus, nosso céu. Sim, música divina é aquela que nos fala do esplendor das coisas celestes, que nos transforma e nos mergulha na eternidade... Música de Deus...

Foi orquestra completa, rica e variada, que acompanhava nossas vozes, proclamando que todos os instrumentos são bem-vindos na

liturgia, quando usados no seu justo equilíbrio, com sensibilidade, bom senso e harmonia, uma vez que depende de nós o modo de cantar, tocar, dançar, usar nossa voz e os instrumentos que a acompanham. Lembrando, os citados nos salmos, constavam de: teclado, acordeão, flauta, violino, violões, trompete e percussão, sim – por que não? Porém, cada qual no seu lugar e a seu tempo, na medida e no momento certo, sem jamais abafar as vozes, mas sustentando e realçando a beleza das palavras sagradas. Harmonia e equilíbrio, unção e sentimento de fé, na oração que se faz canto, atitude interior correspondendo ao gesto exterior, eis o que faz a diferença, eis o que faz rezar cantando.



Já o sabemos, mas é bom lembrar o papel relevante e essencial da Palavra em nossa liturgia e da música que a reveste, dando-lhe melodia, ritmo e sentido sonoro. Como tinha razão padre Lúcio Floro, liturgista e nosso poeta maior, ao afirmar, há alguns anos, num curso de canto em Santos, SP, a fundamental importância do canto e da música: “Enquanto outras artes modelam a pedra, sugerem imagens, constroem abrigos, recortam fazendas, trabalham metais para criar clima sagrado, ambiente digno para o encontro-comunhão de Deus com seu povo, a música faz muito mais: ela reforça a palavra, interpreta-a, desentranha de seu coração as vibrações mais sutis, os matices mais suaves, as cambiantes mais ricas para valorizá-la mais.

Uma coisa é você dizer: “Senhor, tende piedade de nós!” Outra, é você modular a sua voz para enriquecer essa frase, com aquele misto de tristeza e de alegria, de dor e de esperança que acompanha todo arrependimento do coração que ama o grande ofendido, porque sente que ele ainda o ama...

E se o canto revigora as palavras

para nos pôr em comunhão com Deus, ninguém melhor que ele funde vozes e corações de uma assembleia, põe todo um povo partilhando as mesmas alegrias, a mesma fé, as mesmas vibrações que em nós despertam a certeza de amar um Deus que nos quer bem. Cantar é mais do que rezar duas vezes, como diria Agostinho: é a mais profunda experiência da alegria de amar, da alegria de ser amado, da alegria de estar partilhando com muitos essa dupla felicidade!

Podemos nós dizer o mesmo de nossas igrejas, comunidades, liturgias? Experimentamos a sensação de céu quando cantamos e tocamos nossos instrumentos?... Nosso povo sai revigorado e alimentado, em feliz comunhão com o Senhor e os irmãos, com o desejo de voltar? Nosso canto é expressão de fé, carregado de unção, sublinha o sentido das palavras sagradas, ajudando-nos a mergulhar no mistério de Deus? É música divina ou é mais barulho que silêncio e oração?... Cumpre sua função ritual, colocando-se a serviço da Palavra, do momento celebrativo, do tempo litúrgico? Ajuda-nos a mergulhar em Deus ou nos distrai?!...

Que o Espírito Santo, cítara do Pai e do Filho, nos toque o coração e cante em nossa voz, para que a nossa música seja cada vez mais divina! Música divina! Sim, porque as vozes mudam quando rezam!

*Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. www.irmamiria.com.br
miko3@superig.com.br*

www.tribunadosol.com.br

Junte-se a nós

e faça parte da família de Sion



Congregação dos Religiosos
de Nossa Senhora de Sion



Rua Costa Aguiar, 1264 | Ipiranga
São Paulo | Cep. 04204-001
Tel: (11) 2063.4219
e-mail: vocasion@uol.com.br

Esvaziar a lixeira



Fábio Davidson

Tenho o hábito de, constantemente, utilizar a função do Windows para limpar permanentemente os arquivos deletados. Quando clico em “Esvaziar Lixeira”, o sistema operacional me faz a seguinte pergunta: “Tem certeza de que quer excluir ‘nome do arquivo’?”.

Embora faça isso várias vezes e, geralmente, confirme com um “Sim”, um dia desses associei esse procedimento à necessidade que temos, muitas vezes, de esvaziar nossas mentes do lixo ali depositado.

Desde o momento em que acordamos, nossos sentidos captam tudo ao nosso redor e as informações são guardadas em nosso cérebro. Muitas imagens, cheiros e texturas chegam até nós, porém não nos chamam a atenção. Mas, de vez em quando, uma roupa extravagante lembra um amigo distante, um aroma de um doce remete à infância na casa da avó, uma superfície fria nos leva àquelas férias em um chalé nas montanhas.

Além das informações captadas involuntariamente, há aquelas com que abastecemos nossa mente. A leitura de notícias em um jornal ou revista, os memorandos internos do escritório, as músicas para relaxar no trânsito e os programas de televisão que parecem fazer o tempo passar.

Então, qual é a qualidade daquilo que temos consumido? Violência, traição, egoísmo, falta de respeito ao próximo parecem ser os temas, tanto da vida real, revelada pelos noticiários, quanto da ficção, expressa em novelas, filmes e nos mais diversos tipos de *reality shows*.

Por isso, muitas vezes acredito ser necessário encontrar um dispositivo para esvaziar a nossa lixeira mental. Um lazer saudável é um dos caminhos. Praticar um esporte, mesmo que seja uma simples caminhada, fazer uma leitura edificante, cercar-se de amigos são algumas ideias. Porém, para limpar a mente, recomendo o processo de solidude.

Muitas vezes confundida com solidão, a solidude é uma busca interior. Solidão é abandono, sofrimento, um vazio sufocante. Solidude é reflexão, aprendizado, um preenchimento relaxante. Você já tentou ficar meia hora sem pensar em absolutamente nada? Tudo bem, 15 minutos? Difícil? Cinco minutos, então. É um exercício, constante.



Henri Nouwen afirma que a vida espiritual tem três movimentos. O último é a procura por Deus. O segundo é a procura pelo próximo. E o início é a procura por nosso eu interior por meio do movimento de isolamento à solidude. A solidão nos afasta das pessoas. A solidude nos leva à hospitalidade. A hospitalidade nos aproxima de Deus.

Se quiser saber mais sobre o assunto, recomendo o livro “Crescer: os três movimentos da vida espiritual”, de Henri J. M. Nouwen (Paulinas).

Fábio Davidson (f.davidson@gmail.com) é cristão protestante, formado em Jornalismo e mantém o blog: doxabrasil.blogspot.com

25 de abril

Dia de São Marcos, evangelista

Comentário ao evangelho de Marcos

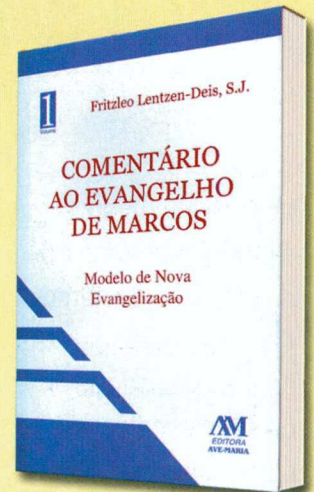
Fritzleo Lentzen-Deis

Comentário que destaca o aspecto pragmático do texto bíblico, buscando relacionar a intenção original de Marcos com a prática pastoral de hoje.

O livro levou em conta os recentes estudos da teologia, das ciências humanas e da cultura atual, ressaltando o caráter intercultural e a dinâmica interdisciplinar.

Formato: 14 x 22 cm • Páginas: 512

R\$ 57,90



O que é um evangelho?

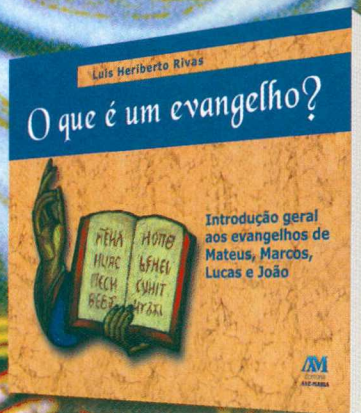
Luis Heriberto Rivas

Estudo enriquecedor para quem deseja conhecer melhor a Palavra de Deus e a história dos tempos bíblicos, este livro explica o que é o evangelho – sua organização, características gerais, público, estilo e propósitos.

A partir de comentários sobre a obra dos quatro evangelistas, mostra seu valor como forma de pregação.

Formato: 21 x 16,5 cm • Páginas: 120

R\$ 18,90



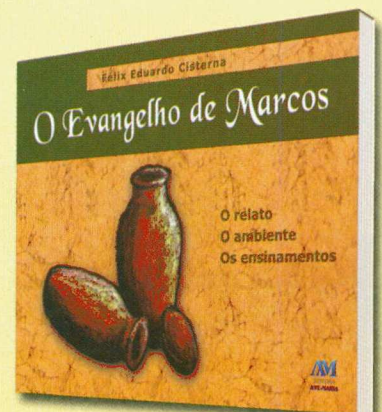
O evangelho de Marcos

Félix Eduardo Cisterna

Nesta obra são apresentados os elementos essenciais para a compreensão da doutrina cristã, como a estrutura do relato de Marcos, o contexto histórico e a fundamentação dos ensinamentos de Cristo.

Formato: 21 x 16,5 cm • Páginas: 72

R\$ 14,90



À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456**

ou no site www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

Marcos



Pe. Cleodon A. de Lima

Marcos escreveu o primeiro evangelho do Novo Testamento. Os outros evangelistas acabaram usando os seus escritos como uma das fontes de seus evangelhos. Segundo Papias, Marcos escreveu seu evangelho em Roma, baseando-se nas pregações de Pedro.



11 3453-7835
www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

VIDA

Segundo a Tradição, Marcos nasceu por volta de 10 a.C. Ele foi companheiro de Paulo e secretário de Pedro. Marcos era judeu, mas adotou o nome romano “João, cognominado Marcos” (At 12,12.25) – era primo (sobrinho?) de Barnabé (Cl 4,10), e filho de Maria, que residia em Jerusalém (At 12,12). Provavelmente, Pedro teve uma grande influência em sua conversão (1Pe 5,13) e frequentava muito sua casa (At 12,12).

Como Marcos era levita (At 4,36), muitos pesquisadores acreditam que era de família sacerdotal.

ÉPOCA DE MARCOS

Marcos fez parte da primeira viagem missionária de Paulo, juntamente com Barnabé (At 12,25), mas separou-se deles antes de terminarem a missão (At 13,5.13). Por causa disso, Paulo não o quis levar na segunda viagem missionária, criando um dissabor entre o Apóstolo e seu primo, Barnabé. Marcos acompanhou Barnabé, que desistiu de viajar com Paulo e dirigiu-se a Chipre (At 15,38.39). Reconquistou Paulo quando este ainda estava preso em Roma, tornando-se seu auxiliar e, provavelmente, seu secretário (Cl 4,10; Fm 24). Tornou-se amigo de Paulo, de forma que este o considerou importante para a missão (2Tm 4,11). Notamos que foi mais particularmente discípulo de Pedro, que o chama até de “seu filho” (1Pd 5,13).

Logo após o martírio de Pedro e Paulo, Marcos foi pregar o Evangelho em Alexandria até morrer naquela cidade após ter o seu corpo arrastado por uma panelha de cavalos por volta dos anos 70-80 d.C.

Escreveu o primeiro evangelho do Novo Testamento. Os outros evangelistas acabaram usando os seus escritos como uma das fontes de seus evangelhos. Segundo Papias, Marcos escreveu seu evangelho em Roma, baseando-se nas pregações de Pedro. Segundo alguns padres da Igreja, como João, o Antigo, Papias, Hipólito, Irineu e Eusébio, Marcos não conheceu Jesus pessoalmente, mas há quem afirme, tomando como base o *cânon de Muratori*, que ele o conhecia, mas não fazia parte do grupo dos doze.

COMO MARCOS ERA E COMO DEVEMOS SER?

- Marcos foi um dos apóstolos mais novos que seguiram Jesus. Você investe toda sua vida, inclusive sua juventude, na construção do Reino e no seguimento de Jesus?

- Marcos desiste da missão com Paulo, deixando-o no meio do caminho. Você se deixa levar pelas tribulações e provações, desistindo de Jesus e afastando-se da Igreja?

- Apesar de Marcos ter abandonado a missão de Paulo, ele continuou no Caminho, evangelizando com Barnabé, seu primo. Quando você se decepciona com algo na Igreja ou na comunidade, abandona tudo ou continua seguindo apesar dos conflitos?

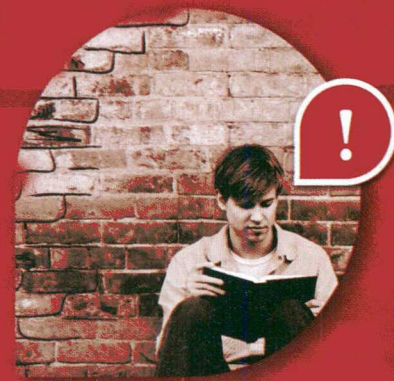
- Apesar dos acontecimentos, Marcos se reconcilia com Paulo, ganha sua confiança novamente e dá continuidade ao chamado de Deus e à sua missão ao lado do Apóstolo e depois de Pedro. Você é fiel ao chamado de Deus e à sua missão? Já não está na hora de retornar, se, por acaso, se afastou?

Você é capaz de imitá-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima, exegeta, produtor e apresentador na TV Século 21. padreleodon@tvseculo21.org.br

"As coisas antigas passaram;
eis que uma nova realidade
começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

junte-se a nós e consagre-se,
como religioso, à missão de
evangelizar a sociedade com
os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br



PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Objetivos do CDL

Curso de Dinâmica para Líderes



Luciana de C. Siciliani



CDL realizado em 2008, no feriado de Corpus Christi, na casa de retiro Sagrada Família, bairro do Ipiranga, São Paulo, SP. Monitor voluntário Herbert Kawamura, com o grupo de aproximadamente 60 jovens de diferentes Estados brasileiros, durante a 10ª Edição do 1º Nível Nacional.

Em razão do grande número de *e-mails* recebidos nestes últimos meses, em que boa parte dos leitores apresentou interesse em conhecer um pouco mais sobre CDL (Curso de Dinâmica para Líderes), nesta e nas próximas edições falarei a vocês um pouco mais sobre o que é, o que fazemos e aprendemos no curso de formação de líderes mais divulgado e aplicado no Brasil e na América Latina.

O CDL é a modalidade de curso que tem a vantagem de colocar o leigo como protagonista do processo de evangelização. Quando se trata de jovens, essa estratégia pastoral exerce muita influência. Um jovem bem preparado, falando para outro jovem tem uma força especial. Provoca a reflexão: “Se ele, que também é jovem, pode abraçar a proposta de Jesus Cristo com tanta convicção e competência, por que eu não posso?”.

O curso tem como finalidade

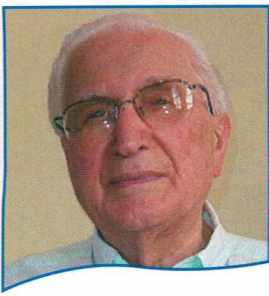
- Discernir valores e contravalores
- Facilitar o autoconhecimento
- Despertar confiança
- Capacitar para trabalho de equipe
- Facilitar a comunicação interpessoal
- Capacitar para captar e escrever ideias
- Aprender a administrar o tempo
- Despertar a consciência crítica
- Fazer opção pessoal por Jesus Cristo
- Fazer experiência de Igreja-Comunidade
- Transmitir habilidades de lideranças para os participantes
- Transmitir habilidades de lideranças também para os próprios monitores
- Adquirir hábitos importantes para uma pastoral eficaz
- Ser um instrumento para chegar às paróquias
- Ser um instrumento para formar grupos
- Criar laços afetivos mais profundos entre os líderes
- Conectar a fé com a vida
- Formar líderes

O curso oferece facilidades ao agente pastoral em seu trabalho de formação e evangelização por meio de dinâmicas que, além de fazer os grupos interagirem, motivam a juventude a desenvolver projetos concretos. Ao final do curso, o resultado é imediato, no sentido de motivar os jovens a dar outros passos no caminho da conversão e do compromisso.

“Primeiro seja o pão, depois a liberdade.”

Pedro Casaldáliga

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.



Pe. Roque Beraldi, cmf

Nossa Senhora da Maceira - Machede - Madressilva

Maria na devoção popular

O Pe. Jacinto dos Reis, licenciado em Direito, publicou um livro intitulado: *Invocações de Nossa Senhora em Portugal de Aquém e Além-Mar*. Foi uma homenagem a Nossa Senhora de Fátima, no cinquentenário daquelas aparições.

Oferece-nos vários nomes regionais em homenagem à Mãe de Deus sob diversos títulos. Muitos confirmados pelos registros civis, pois os nomes de padroeiros, oragos (templo ou capela consagrados a um santo) ou patronos foram empregados para confirmar os nomes que as paróquias já mantinham. A simbologia associada a nomes de igrejas surgiu na legislação civil devido à firme menção a oragos.

As chamadas freguesias em Portugal, sendo hoje uma instituição político-administrativa, tiveram seus nomes baseados na administração religiosa. Efetivamente confirmando esta acepção baseadas em paróquias católicas, hoje aparecem como instituições de caráter político o que constituiu em tempos passados a engrenagem mais delicada da administração.

Entre elas encontramos:

- **Nossa Senhora da Maceira**

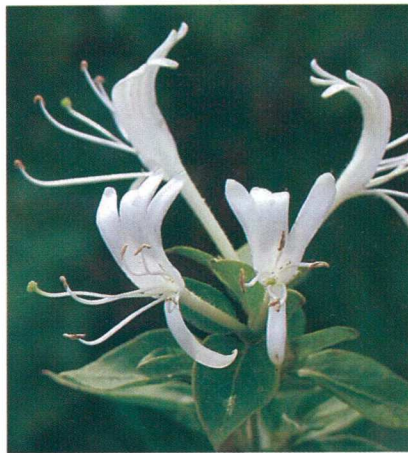
Está no distrito e diocese de Leiria. O orago daquela região se

deu em 1517. Hoje venerada sob o título de Nossa Senhora da Luz.

- **Nossa Senhora de Machede**

Nas antiguidades de Évora de Gaspar Estação, narrado por Alberto Pimentel na sua História do Culto de Nossa Senhora em Portugal, encontra-se Nossa Senhora de Machede. Esse nome consta também no Código Administrativo de Évora.

- **Nossa Senhora da Madressilva**



Alguns artistas portugueses representaram vários aspectos da devoção popular a Nossa Senhora. Entre elas aparece o título de Nossa Senhora da Madressilva. No Museu Regional de Aveiro, há uma gravura com este título.

O povo, na sua simplicidade, aplicava por semelhança os nomes às pessoas e coisas. É por isso que

sem dúvida terão aplicado a Nossa Senhora o nome de Madressilva por se tratar de uma planta trepadeira na forma de arbusto, que pode chegar até dez metros de altura (foto). É encontrada em toda a Europa, principalmente ao norte da Noruega e Suécia. A madressilva é apreciada como planta ornamental, devido às suas bonitas e aromáticas flores. Também é utilizada na medicina para evitar ou combater as anginas, a colibacilose e a tosse.

Com todas essas propriedades, entende-se que sejam aplicadas no mundo espiritual chamando, sem reboços, Nossa Senhora da Madressilva, porque conforta em todas as dificuldades encontradas na vida espiritual e temporal.

Oração

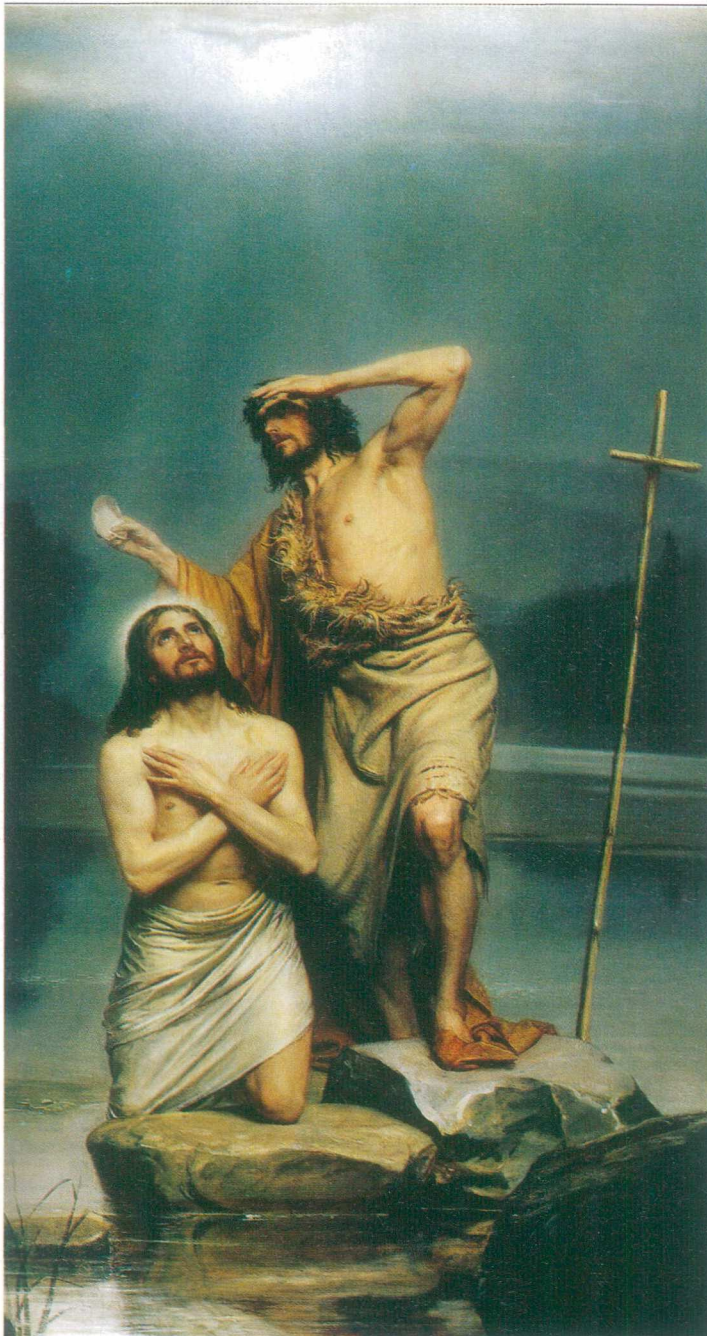
Fazei, ó Deus, que, ao celebrarmos a memória da Virgem Maria sob título de Madressilva, possamos também, por sua intercessão, participar da plenitude da vossa graça. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano, autor da série de novenas a Nossa Senhora: Luz, Rosa Mística, Aparecida, Menina, Lourdes, entre outros livros publicados pela Editora Ave Maria.

Primeiro mistério luminoso: o Batismo de Jesus no rio Jordão



Pe. Nilton C. Boni, cmf



No Novo Testamento o rio Jordão ocupa um lugar importante na vida do povo de Israel. É o maior rio do território da Palestina; é mais belo devido a sua nudez do que pela sua beleza natural; suas águas não são límpidas, nem irrigáveis, pois carregam o limo das águas do mar morto, a população presente neste vale é escassa. No entanto, Jesus começa sua vida pública batizando-se nas águas do rio Jordão.

Quando falamos do batismo de Jesus podemos nos perguntar: era necessário Jesus ser batizado? Se ele é o Messias por que se batizou? O que significa o batismo de Jesus?

Para responder a estas perguntas devemos levar em consideração que todas as religiões e culturas têm ritos de passagem ou de iniciação. João Batista iniciava seus seguidores batizando-os nas águas do rio Jordão; era um batismo de conversão como ele mesmo anunciou. Jesus, ao ser batizado por João, realiza um ato de entrega aos planos de seu Pai.

Jesus começa sua missão evangelizadora, purificando-se nas águas do Jordão numa atitude de total abertura

para fazer neste mundo a vontade de Deus. É a consciência da própria vocação ao serviço da vida em plenitude. Jesus não se batiza para fazer parte de uma comunidade como nós somos batizados. Jesus, com este gesto, se deixa conduzir pelo Espírito Santo e se sente ungido para alegrar os corações e devolver a esperança que outrora havia se perdido. Traz aos seus seguidores o brilho no olhar que desperta para as verdadeiras ações em prol da sociedade justa e santa.

No batismo de Jesus contemplamos nossa própria história cristã. Afinal de contas, no dia de nosso batismo recebemos aquela força do Altíssimo para viver intensamente o amor a Deus e ao próximo. Recebemos a unção

para testemunhar a Ressurreição, para promover a fé, a esperança e a caridade. Recebemos os dons do Espírito para transformar e fecundar a terra deixando-a livre do mal e colaborando em tudo com o Criador.

Neste mistério Jesus nos ilumina e abre os céus de nosso coração para ouvirmos a voz do Deus misericordioso que nos escolheu: *Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição* (Mc 1,11). A missão de Jesus começa com uma resposta generosa ao Pai que o chama. A nossa missão começa com o batismo. Por meio dele somos chamados a seguir Jesus Cristo. Nos tornamos seus discípulos amados com a tríplice tarefa de

sermos sacerdotes para ligarmos o coração terreno ao divino, profetas que anunciam a vida e denunciam as contradições e reis que governam o mundo com o Espírito de Deus.

Maria foi a primeira e fiel discípula de Cristo. Peçamos à toda cheia de graça que guie nossa missão evangelizadora e nos leve a procurarmos sempre a vontade do Pai.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro: *“Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo”*, Editora Ave-Maria. niltonboni@claretianas.com.br

DICAS DE PRESENTES PARA O DIA DAS MÃES

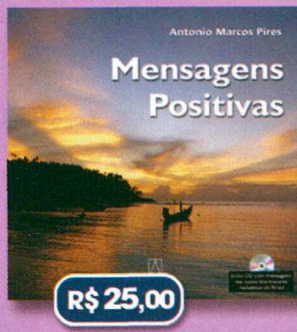
Demonstre o quanto ela é importante em sua vida!



Mensagem para as Mães

Autor: Antonio Marcos Pires
64 Páginas - Formato: 18 x 18cm

Um livro totalmente ilustrado, para ser lido com o coração. Dedicado para todas as mães, traz lindas mensagens que expressam o quanto elas são importantes para as nossas vidas.



Mensagens Positivas

Autor: Antonio Marcos Pires
160 Páginas - Formato: 17,50 x 17,50cm

Mensagens que falam ao espírito e levam ao encontro da paz interior. Inclui um CD com música inédita de Agnaldo Rayol. Totalmente ilustrado traz depoimentos escritos por Ana Maria Braga, Paulo Coelho, entre outros.



O jeito de Maria

Autor: Pe. Gilson Luiz Maia
Prefácio de Dom Raymundo Damasceno
Páginas: 128
Formato: 21 x 14 cm

Uma reflexão sobre Maria enquanto modelo de Igreja, servidora e mãe de Deus.

AO FAZER O SEU PEDIDO MENCIONE O CÓDIGO DA PROMOÇÃO: **AAX**

* PEDIDO MÍNIMO: R\$ 15,00

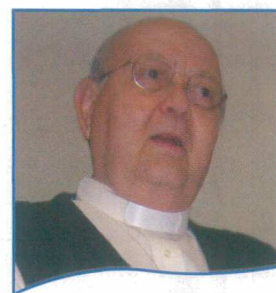
À venda pelo telefone **0800 16 00 04**
site www.editorasantuario.com.br
e nas Livrarias Ave-Maria.



**EDITORA
SANTUÁRIO**

**110
ANOS**

Misericórdia - Justiça



Pe. José Fonzar, cmf

Falar de *Misericórdia* = Falar da *Bíblia* = Falar de *Deus*. É a mesma coisa. E de mim esperam que eu fale dessa imensidão em poucas linhas! Tenham dó. É como tentar encontrar agulha no paiol (*agulha na tulha* - para rimar). É pretender, com uma colher, transportar para a praia toda a água do oceano.

Deus é essencialmente uno, indivisível. Os divinos atributos são a própria essência divina. Deus é misericordioso = Deus é justo. Essas duas expressões se completam. Quem invoca a divina *Misericórdia* não deve esquecer a divina *justiça*. A própria *justiça* divina é *Misericórdia*; a divina *Misericórdia* é *justiça*. Muitas vezes tenho afirmado que Deus não poderia ser misericordioso, se nesse mesmo instante tivesse que ser injusto. Não poderia



Foto: Avelino

MISERICÓRDIA significa clemência, compaixão, dó, piedade, graça, perdão. São duas palavras latinas: **coração** e **miséria**. *Coração voltado para o mísero, pobre, abandonado, infeliz, doente, enfermo, sofredor*

ser justo, se justiça fosse contrária à Misericórdia.

O carnaval passou. Não poucos pecaram. Dia seguinte, correm às Cinzas Bentas, acreditando: *Tudo perdoado! Deus é bom, é amor, é Misericórdia...* Cuidado, muito cuidado com essa crença, que nem pensa na justiça e santidade de Deus. Quem imagina que Deus é máquina de perdoar, volte ao catecismo e lembre que pecados exigem arrependimento, esforço de emenda e confissão individual ao sacerdote, a quem Deus concedeu o poder de perdoar.

Exatamente por pensarem que Deus é só amor e não justiça, só bondoso e não exigente, é que muitos abusam da injustiça contra os irmãos. Lembre-se: o amor a

Deus sempre deve ir acompanhado do temor reverencial, do temor de perder o Deus amado.

MISERICÓRDIA significa clemência, compaixão, dó, piedade, graça, perdão. São duas palavras latinas: **coração** e **miséria**. *Coração voltado para o mísero, pobre, abandonado, infeliz, doente, enfermo, sofredor*. Mas significa mais que isso. No santo Evangelho, *Misericórdia* é sinônimo — quase sinônimo — de *perfeição*, de santidade, e não se reduz a simples perdão. A frase de Lucas 6,36: *Sejam misericordiosos como o vosso Pai celeste é misericordioso* corresponde àquela de Mateus 5,48: *Sejam perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste*. Viver à imitação do “Pai das Misericórdias” — como



Oxx (43) 3422-6698
wsindustria@uol.com.br

**Camisetas Religiosas,
Crisma, 1ª Eucaristia,
Pastorais e Eventos**

ACESSE: **www.ws.ind.br**

EMPRESA DE APUCARANA - PR

EVANGELIZANDO DESDE 1994

ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A melhor qualidade, pelo menor preço!

falam a Segunda Carta aos Coríntios 1,3 e o apóstolo Tiago 5,11 – supõe conversão moral e espiritual e plena adesão à Aliança que Deus, amor infinito, firmou conosco para nos salvar. Assim a religião cristã entende a palavra *Misericórdia*.

Fora do ensinamento de Jesus, a ideia era e continua bem diferente. No paganismo da Antiguidade — e no mundo pagano de hoje — o sentimento de *Misericórdia* era e é tido como doença da alma, defeito moral, só perdoável em crianças e velhos e não razoável em pessoas adultas e maduras... Gente, como o ensinamento cristão modificou o modo de pensar e de agir da humanidade!

Pelo pouco espaço disponível, desisto de procurar “agulha na tulla”, de recolher na areia a água dos mares. Vou numerar as ações concretas, factíveis, controláveis, inspiradas pelo nobre sentimento de *Misericórdia*, conforme o

Evangelho e o Catecismo. Ações capazes de nos elevar à maior perfeição cristã nesta vida. Para os mais vividos recordarem e para os jovens aprenderem. São as 14 principais OBRAS DE MISERICÓRDIA. (Veja o quadro)

Meu conselho final, ou melhor, ensinamento final de nosso Senhor Jesus Cristo, “Filho do Homem”: Ler no Evangelho de Mateus 25,31-46 e procurar entender como será o Julgamento Final da nossa vida por parte do supremo Juiz, Deus tão bondoso quanto justo e tão justo quanto bondoso, ao qual teremos de dar conta definitiva e sem apelação...

Estou pensando no que escreveu São João da Cruz, o mestre dos estudos de espiritualidade mística cristã:

AO CAIR DA TARDE SEREMOS EXAMINADOS SOBRE O AMOR.

OBRAS DE MISERICÓRDIA

• Quais são as obras boas, das quais nos serão tomadas contas particulares no dia do Juízo?

São as obras de *Misericórdia*.

• Quais são essas obras de *Misericórdia*?

São quatorze – sete corporais e sete espirituais.

As corporais são:

1. Dar de comer a quem tem fome.
2. Dar de beber a quem tem sede.
3. Vestir os nus.
4. Dar pousada aos peregrinos.
5. Visitar os enfermos e encarcerados.
6. Remir os cativos. (Quer dizer, libertar os injustamente presos)
7. Enterrar os mortos.

As espirituais são estas:

1. Dar bom conselho.
2. Ensinar os ignorantes (Isto é, os que precisam de instrução).
3. Castigar os que erram.
4. Consolar os aflitos.
5. Perdoar as injúrias.
6. Sofrer com paciência as fraquezas do próximo.
7. Rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

Fonte: “Terceiro Catecismo”, parte quinta. “Das Virtudes Principais e Outras Coisas que o Cristão Deve Saber”.

Pe. José Fonzar é missionário claretiano. fonfon@claretianos.com.br

JOVEM, venha ser um conosco!



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

Responda ao que Cristo quer de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

A palavra é...



Pe. Maciel Claro, cmf

Memória

A pesar da palavra “memória” ser conhecida de todos nós e seu significado fazer parte de nosso cotidiano, resolvi escrever este artigo para completar a trilogia formada com os outros dois artigos anteriores sobre Solenidade e Festa.

As celebrações litúrgicas se distinguem entre solenidade, festa e memória, de acordo com a importância que cada celebração tem. Uma memória pode tornar-se “festa” ou “solenidade” de acordo com a relação

que o santo celebrado tem com a comunidade que o celebra, podendo ser memória para uma comunidade e festa ou solenidade para outra.

No contexto litúrgico, uma “memória” é muito mais do que uma simples lembrança ou recordação. Liturgicamente, a memória é a atualização de um acontecimento salvífico. O sentido da celebração da memória de um santo foi expresso pelo Concílio Vaticano II no documento: *Sacrossantum Concilium*: “A Igreja, segundo a tradição, venera os santos e as suas relíquias autênticas, bem como as suas imagens. É que as festas dos santos proclamam as grandes obras de Cristo nos seus servos e oferecem aos fiéis os bons exemplos a imitar”. (SC 111)

O Concílio Vaticano II afirma: “Ao celebrar o ‘dies natalis’ (dia da morte) dos santos, proclama o mistério pascal realizado na paixão e glorificação deles com Cristo, propõe aos fiéis os seus exemplos, que conduzem os homens ao Pai por Cristo, e implora pelos seus méritos as bênçãos de Deus”. (SC, 104).

A decisão de celebrar a memória dos santos dentro da Missa tem sua raiz histórica nas primeiras comunidades. Desde o princípio a Igreja celebrou a memória dos mártires durante a eucaristia. A “memoria martyrum” (“a recordação dos mártires”) não podia ser celebrada sem

referência à “memória do Senhor” dentro da eucaristia.

Ao celebrar o mistério de Cristo durante o ano litúrgico, a Igreja venera e dá um destaque especial à Virgem Maria, aos mártires e a todos os santos do Calendário Romano, pois eles viveram uma vida de comunhão intensa com Deus e hoje no céu cantam os louvores eternos e intercedem por nós.

Mas nem todas as memórias recebem o mesmo tratamento. Os santos que têm importância universal são celebrados nas igrejas do mundo inteiro. Essas memórias são chamadas de “memórias obrigatórias”. Os demais santos, que são conhecidos apenas localmente, dentro de um país ou famílias religiosas, estão inscritos no Calendário Romano como “memórias facultativas”. Em alguns dias do ano existem vários santos inscritos no calendário. Nesse caso, é permitido escolher apenas um, omitindo-se as demais memórias.

Para saber mais:

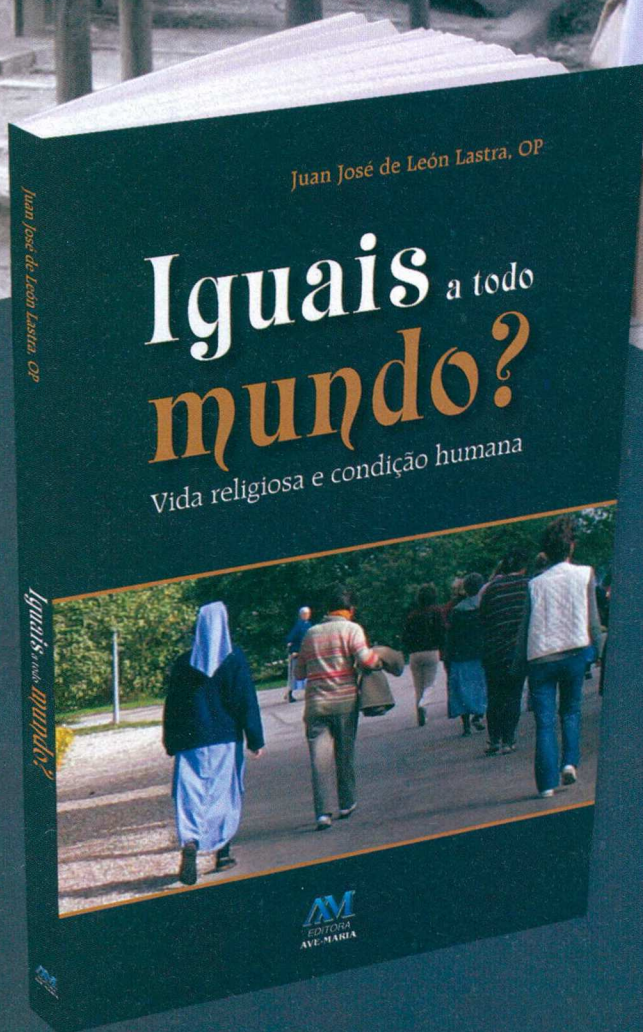
Missa: mistério, celebração, organização. Pe. Mauro Odorisio. Editora Ave-Maria.

Catequese Litúrgica: A missa explicada. Pe. Guilherme Micheletti. Editora Ave-Maria.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. maciel@avemaria.com.br



Compreenda o sentido da vida religiosa



R\$27,90

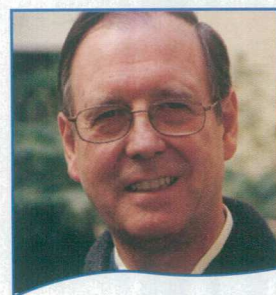
14 x 21 cm
144 páginas

Esta obra propõe avaliar o verdadeiro sentido da vida religiosa, buscando compreender o que é ser religioso, e o que significa a escolha pela obediência, castidade e pobreza. O autor em sua exposição enfatiza o lado humano da vida religiosa, mostrando a busca do religioso pela autenticidade de sua vida e inserção no projeto de Deus.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

Insatisfação “permanente”



Pe. José Cristo Rey, cmf

Alguém poderia acomodar-se à realidade tal como está e matar em si mesmo qualquer sentimento de insatisfação.

Há quem, por si só, se esforce para aceitar as coisas como vêm, a se contentar com a finitude, passar por tudo, para que nada do que acontece o afete excessivamente.



Geralmente os seres humanos se veem pressionados pela insatisfação. Quando nossas ações não correspondem a nossos desejos, nossos sonhos não se realizam, descobrimos nossos limites ou os defeitos dos demais. Deparamo-nos quando menos esperamos com nossos limites, com acontecimentos imprevistos. Algo não vai bem!

O ser humano é contagiado por aquilo que os franceses chamam de a “incompletude” (incompleto). A liberdade deixa muitas coisas no

ar. A misteriosa casualidade permite contar com inumeráveis possibilidades. Não nos determina o destino, nem uma causalidade cega. Estamos em um mundo aberto e inesperado, para o bem ou para o mal. É a sensação de que se é incompleto.

Alguém poderia se rebelar contra o Criador por ter complicado tanto nossa existência, sobretudo, quando não temos a sorte de prever a desgraça. E é esta que nos ameaça de todos os lados. Haverá aqueles que, precisamente por causa disso,

nunca darão graças ao Criador. Haverá Deus criado o melhor dos mundos possível? É uma pergunta que ressoa frequentemente na história do pensamento.

Alguém poderia acomodar-se à realidade tal como está e matar em si mesmo qualquer sentimento de insatisfação. Há quem, por si só, se esforce para aceitar as coisas como vêm, a se contentar com a finitude, passar por tudo, para que nada do que acontece o afete excessivamente. A moderação e até a eliminação dos desejos seria esse remédio que

permite certa tranquilidade, na qual a insatisfação acabe submetida aos limites do tolerável.

Por meio desses dilemas tenho-me perguntado que atitude seria a mais sábia. E minha resposta poderia se resumir nos seguintes pontos:

• **Acolher a limitação como graça e não como desgraça.**

Existem árvores gigantes e centenárias juntamente com bonsais ou plantas efêmeras. Animais corpulentos, imensos e animaizinhos quase invisíveis. Há enormes e longínquas estrelas e pequeníssimos e próximos planetas. Seres humanos muito diversos, com diferentes feições, ideias, sentimentos, possibilidades; idosos e jovens, inovadores e tradicionalistas, minuciosos e abertos mentalmente. Aceitar a limitação é acolher a ecologia de uma pluralidade de versões que desafia nossa capacidade de adaptação e integração ao todo.

• **Resistir ao aparente ataque do diferente para responder e ativar nossos melhores recursos em benefício do todo.**

Nós temos que passar da guerra destrutiva para a negociação, diálogo, harmonização da biodiversidade e assim manter vivos os processos criadores.

• **Libertar-se tanto do passado como do futuro.**

Viver ligado ao passado, julgá-lo a partir das experiências do passado é um retorno permanente ao seio materno, renúncia a existir. É olhar para trás, é ocultar-se no já conhecido para negar o desconhecido. Há os que não desejam outro

futuro senão o de voltar ao passado da própria família, dos amigos, do mundo conhecido. E como consequência, o futuro desejado nada teria que ver com o presente. O presente é rechaçado por ser absolutamente insatisfatório. Tudo o que nele acontece é depreciado e não reconhecido. Só lhe satisfaz um futuro sonhado, diferente, programado totalmente por nós mesmos. Aí não conta a Providência nem o abandono a ela. Só aqueles que se sentem livres do passado e do futuro podem desfrutar do presente, pois basta a cada dia seu cuidado! (Mateus 6,34) Nem futuro, nem passado: realizar o momento presente de graça e satisfação, descobri-lo como um momento providencial, como ponto misterioso dentro de uma misteriosa história, como parte de um desígnio amoroso.

São admiráveis as pessoas equilibradas que carregam em seu coração a paz permanente e nem por isso renunciam à paixão, nem deixam de reconhecer a limitação de todo o humano. São admiráveis aquelas pessoas que – entre tantas limitações – são capazes de criar equilíbrios, que sabem navegar por este mar agitado, sabem saltar as ondas e fazer de uma perigosa viagem uma preciosa e confiante aventura. Algo assim deverão ter sentido os discípulos e discípulas de Jesus quando na barca pensaram que iam se afogar.

José Cristo Rey García Paredes, cmf, é diretor do Instituto Teológico de Vida Religiosa, Madri. Autor de "Maria, a mulher do Reino de Deus", Ed. Ave Maria, entre outras obras.

ÓRGÃOS

Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

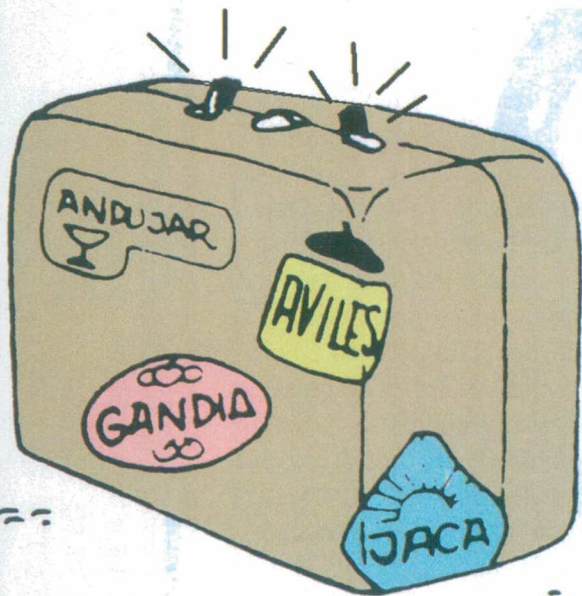
(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br

O chato



Pe. Vitor dos Santos, cmf

Todo mundo, portanto, conhece pelo menos um chato, também conhecido como mala sem alça.



Hoje vamos conversar sobre o chato. Se há alguém que está sempre na mídia é o chato. Ele está em todos os lugares e aparece nas horas e locais mais inoportunos. Aliás, ser inoportuno é uma característica sem a qual o chato perderia sua chatice. Todo mundo, portanto, conhece pelo menos um chato, também conhecido como mala sem alça.

Há várias maneiras pelas quais o chato é inoportuno: ele é aquele que telefona para sua casa nos horários mais impróprios, sequer pergunta se você está disponível para atendê-lo naquele momento e chega a falar por horas a fio se não for impedido em tempo.

O chato pode ainda monopolizar uma conversa enfocando temas que só interessam a ele, pois, muitas vezes, as pessoas da roda tentam mudar de assunto e quando percebem lá está ele, novamente, tocando

na mesma tecla.

E falando de conversa, o chato também sabe de tudo e um pouco mais e parece que a conversa é uma competição na qual só pode haver um vencedor: ele. Você já deve ter tido experiência disso quando, ao apresentar um fato ou situação, o chato terá uma versão ainda melhor: a dele!

Isso pode piorar ainda mais quando o chato dá uma de moralista ou de dono da verdade, colocando-se acima do bem e do mal. Nessa linha, muitas vezes, o chato costuma dar conselhos que não foram solicitados, pois ele sempre sabe como o outro deve agir ou o que deve mudar, etc. Mas ainda não acabou: o chato costuma entrar nas conversas sem ser chamado e, depois que entrou, segue seu roteiro. O chato costuma também interromper frequentemente quem está falando, não o deixando concluir sua mensagem.

Como se pode ver o chato é invasivo, agressivo e manipulador. E, o pior, é que não percebe isso!

Falta-lhe um conjunto de habilidades sociais que tornariam suas relações sociais e interpessoais mais agradáveis, menos aversivas. Habilidades sociais que lhe permitam ser educado, empático e assertivo, características encontradas em pessoas que, normalmente, são sensíveis aos outros e às situações vivenciadas.

Infelizmente, o comportamento do chato persiste por dois motivos: ou porque acaba sendo reforçado positivamente — às vezes recebe um elogio ou alguém que compartilhe seu ponto de vista — ou negativamente, ou seja, por um comportamento de fuga/esquiva — as pessoas não reagem ao chato na esperança de que ele se toque. Essa até seria uma boa tática de extinção do comportamento do chato se não houvesse reforçamentos positivos intermitentes.

Desta forma, a saída diante do chato pode ser uma advertência direta sobre seu comportamento inoportuno, ou, em um caso extremo, a punição: deixá-lo à mercê de outros chatos. Quem sabe não dê certo?

Vitor Pedro Calixto dos Santos, CPR 06/91521, é especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento, ITCR-Campinas
vpcsantos@uol.com.br



Elaboradas por Lucielen Silva de Souza - nutricionista da Editora Ave-Maria

Salada Atenas

Ingredientes

2 berinjelas médias em fatias finas
2 cebolas médias picadas
1 pimentão amarelo cortado em tiras finas
1 pimentão verde cortado em tiras finas
1 pimentão vermelho cortado em tiras finas
1 xícara/chá de uvas-passas
½ xícara/chá de azeitonas verdes sem caroços
½ xícara/chá de azeitonas pretas sem caroços
2 colheres/sopa de vinagre

1 colher/sopa rasa de pasta de alho
2 colheres/sopa de azeite extra-virgem

Modo de preparar

Leve as berinjelas ao forno por aproximadamente 5 minutos. Retire-as do forno e reserve. Numa panela aqueça o azeite, o alho e os pimentões. Em fogo baixo, acrescente as azeitonas, o vinagre, as berinjelas já assadas e as uvas-passas. Confira o sal, caso prefira, acrescente mais azeite. Leve à geladeira por no mínimo 2 horas. Sirva gelado.

Valor calórico: 56 kcal por porção (colher de arroz cheia)

Costelinha de porco à moda caipira

Ingredientes

1 kg de costelinhas de porco, em pedaços
Marinada: suco de limão, alho, cebola, sal e pimenta do reino
150 g de linguiça tipo paio, cortada em rodelas
½ kg de feijão branco
2 colheres/sopa de óleo
3 dentes de alho, picadinhos
5 tomates, sem pele, picados
1 cebola média, picada
Sal e pimenta-do-reino a gosto
2 colheres/sopa de salsa, picada
2 colheres/sopa de cebolinha, picada

Modo de preparar

Coloque a costelinha para tomar gosto na marinada por 1 hora. Cozinhe o feijão até ficar macio e restar um pouco de caldo. Enquanto isso, aqueça o óleo e refogue a linguiça até dourar. Reserve. Na mesma panela refogue a costelinha até dourar. Junte água fervente aos poucos e deixe cozinhar, mexendo de vez em quando, até ficar macia e seca. Adicione a linguiça, o alho, a cebola, o tomate e a pimenta e mexa até tudo ficar douradinho. Junte o feijão e mantenha em fogo brando até engrossar o caldo. Ajuste o sal, acrescente a salsa e a cebolinha.

Valor calórico: 262,5 kcal por porção (colher de arroz cheia)

Musse de limão

Ingredientes

1 lata de leite condensado e a metade dessa medida de suco de limão
1 lata de creme de leite
2 claras em neve
raspas de limão para decorar

Modo de preparar

Em uma tigela misture o leite condensado e o suco de limão. Adicione o creme de leite e mexa até incorporar completamente. Por último, agregue as claras em neve. Distribua em taças individuais, decore com raspas de limão e leve à geladeira por no mínimo 4 horas.

Valor calórico: 177 kcal por porção (taça pequena)

ERRAMOS: Na revista passada (março), os ingredientes da receita "Arrumadinho de Frango" saíram trocados por engano. A seguir os ingredientes certos para essa receita: **1kg de filé de peito de frango, 1kg de batata, 1kg de mandioca (se preferir coloque**

mandioquinha), 4 colheres de sopa de requeijão, 4 colheres de sopa de catupiry, 200g de queijo mussarela, 1 ½ xícara de leite integral, 3 dentes de alho, 1 cebola média, 4 tomates cortados em cubos, sal a gosto, 200g de queijo parmesão, ralado grosso.



AQUI NO SÍTIO É UM SILÊNCIO À NOITE, NÉ?

É...UM SOSSEGO...

SANTA PAZ...

GENTE! GENTE! CORRE!
O CÉU ESTÁ SORRINDO!

GLUP!



CASSILDA! TÁ MALUCA??

MINHA DENTADURA!
MINHA DENTADURA!

QUE HISTÓRIA É ESSA?

O CÉU TÁ SORRINDO,
TIO TOMÁS...



CÉU SORRINDO!?
EU É QUE NÃO
VOU SORRIR MAIS SEM
MINHA DENTADURA!

VIXI! QUE MENINA SEM EDUCAÇÃO!
ENTRAR CORRENDO E BERRANDO
ASSIM NA HORA DO
JANTAR!!

HUM...CÉU SORRINDO...SERIA
UMA MUTAÇÃO ASTRONÔMICA..
COM UMA RELAÇÃO DE X MAIS
Z, RAIZ DE MIL E CINQUENTA
MAIS O BURACO NEGRO...



NOSSA! DEVE SER UMA INVASÃO ALIE-
NÍGENA!! MELHOR CHAMAR A CIA
OU O FBI ...O CAPITÃO GANCHO,
O SUPER-HOMEM...

QUE MENINA! NO MELH
TEMPO, CRIANÇA NÃO
PODIA NEM ABRIR A
BOCA, QUANTO MAIS
BERRAR ASSIM...

CASSILDA...É HORA DO JANTAR!
SENTE-SE E COMA!

MAS TIA...



LIGUE-LIGUE

PARA QUEM O DRICO ESTÁ CANTANDO? SIGA A SETA!

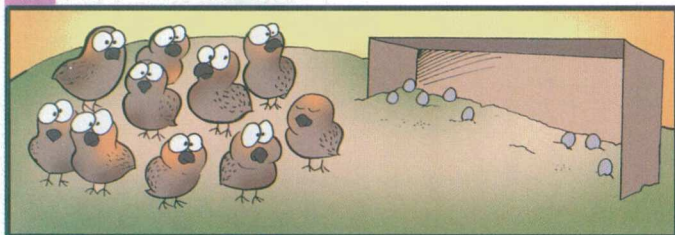


LIGUE AS FIGURAS COM AQUELAS QUE VOCÊ ACHA QUE SE RELACIONAM.



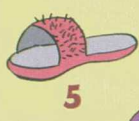
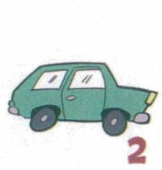
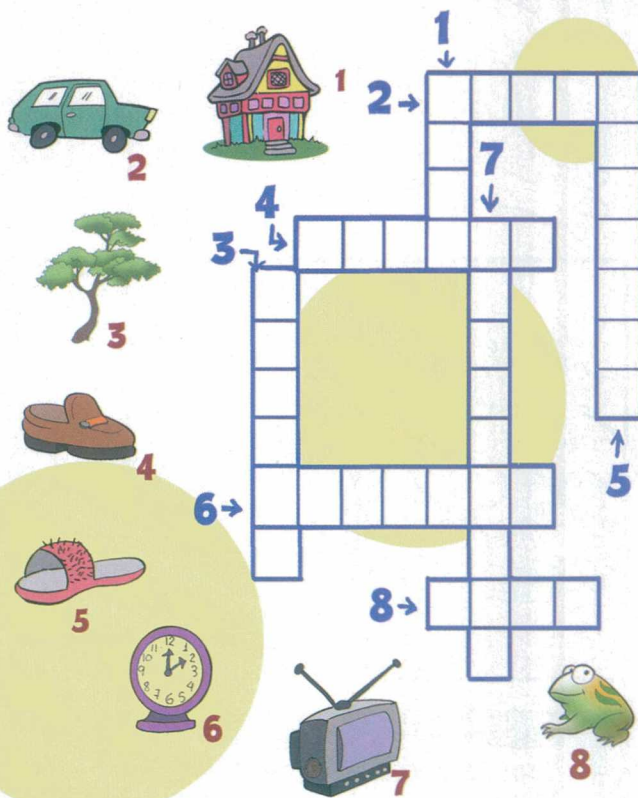
AS CODORNAS

CADA CODORNA BOTA UM OVINHO POR DIA.
QUANTAS NÃO BOTARAM HOJE?



CRUZADINHAS

PREENCHA OS ESPAÇOS INDICADOS COM OS NOMES DAS FIGURAS.



Ligue o que é reciclável à lixeira de recicláveis e o que não é reciclável à outra lixeira!



Dá-nos a tua paz!



Dá-nos, Senhor, aquela Paz estranha
que brota em plena luta
como uma flor de fogo:
que rompe em plena noite
como um canto escondido;
que chega em plena morte
como o beijo esperado.

Dá-nos a Paz dos que caminham sempre,
nus de toda vantagem,
vestidos pelo vento da esperança.

Aquela Paz dos pobres,
vencedores do medo.
Aquela Paz dos livres,
amarrados à vida.

A Paz que se partilha na igualdade,
como a água e a Hóstia.
Aquela Paz do Reino, que vem vindo.
Inviável e certo.

Dá-nos a Paz, a outra Paz, a Tua,
Tu que és nossa Paz!

Dom Pedro Casaldáliga

Extraído do livro "Orações da caminhada"
de D. Pedro Casaldaliga, Verus Editora.

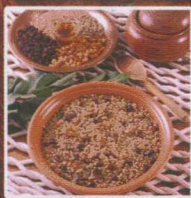
LANÇAMENTO!

ALAICE MARIOTTO KATER

Convidados para o Banquete

CULINÁRIA DA ÉPOCA DE JESUS

CONVIDADOS PARA O BANQUETE - ALAICE MARIOTTO KATER



R\$44,90

88 páginas

AM
EDITORA
AVE-MARIA

CULINÁRIA E RELIGIÃO



Mais do que um livro de receitas comum, *Convidados para o Banquete - CULINÁRIA DA ÉPOCA DE JESUS* apresenta os pratos servidos nas festividades religiosas em seu tempo e nas confraternizações dos primeiros cristãos, mencionados nos relatos bíblicos. Adaptadas à nossa realidade, as receitas, além de opções variadas para o cardápio de nosso dia-a-dia, despertam o interesse pela leitura da *Bíblia*, agregando um sentido espiritual às refeições preparadas.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br